

ANUÁRIO

2013 • 2014

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

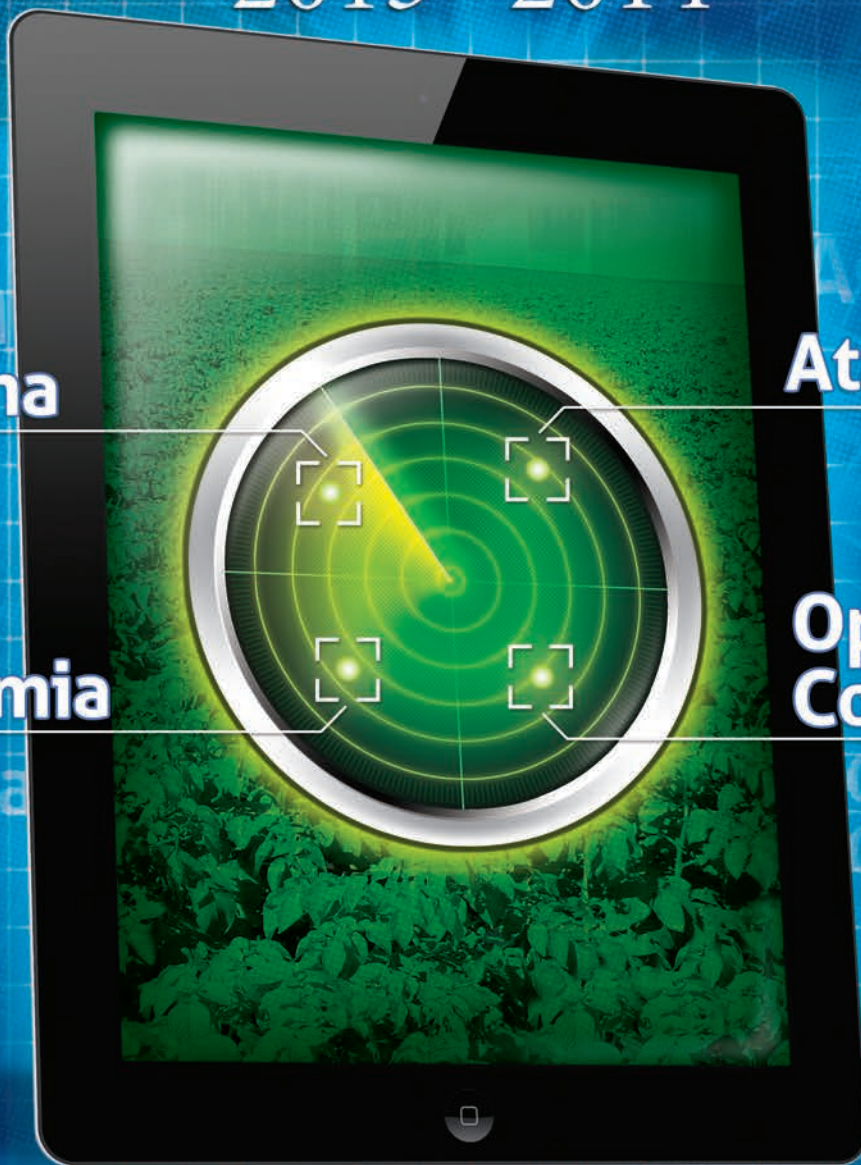
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Clima

Atualidade

Economia

Opinião do Consumidor



NOVA
SEÇÃO

RADAR HF

A HF Brasil lança nova Seção em 2014 com informações importantes a todo setor hortifrutícola



**DUPONT PROGRAMA TOMATE.
PREVENIR É ALIMENTAR MAIS.**

**DuPont™
Equation®**
fungicida

**DuPont™
Curzate®**
fungicida

**DuPont™
Midas® BR**
fungicida

**DuPont™
Kocide® WDG**
fungicida



Manzate® WG
fungicida

**DuPont™
Rumo® WG**
inseticida

**DuPont™
Premio®**
inseticida

**DuPont™
Lannate® BR**
inseticida



Juntos, podemos alimentar o mundo. A DuPont acredita que as respostas para os maiores desafios enfrentados pela humanidade podem ser encontradas através do trabalho em conjunto com universidades, governos, empresas e organizações. Assim, podemos levar ao campo produtos que ajudam no incremento da produtividade, suprindo as necessidades de uma população que não para de crescer.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.** Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

Copyright © 2013 – DuPont™ do Brasil S.A. Todos os direitos reservados. As logomarcas Oval DuPont®, DuPont™, Equation®, Curzate®, Midas®, Kocide® e Rumo® são marcas registradas da E.I. du Pont de Nemours and Company e/ou suas afiliadas. Kocide® WDG Bioactive é marca registrada no MAPA. Manzate® WG é produzido pela United Phosphorus Limited e distribuído pela DuPont™ do Brasil S.A. Março/2013.

Para mais informações:

TeleDuPont 
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br



Margarete Boteon

CONSUMIDOR



Felipe Vitti



Amanda Rodrigues



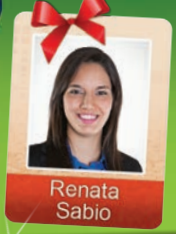
Matheus Reis



Marina Pires



Flávia do Nascimento



Renata Sabio



Rodrigo Ramos



Larissa Gui Pagliuca

ATUALIDADES



João Ruffo



Letícia Julião



João Paulo Deleo



Amanda Jéssica



Henrique Scatena

ECONOMIA



Luan do Nascimento



Fabrício Zagati



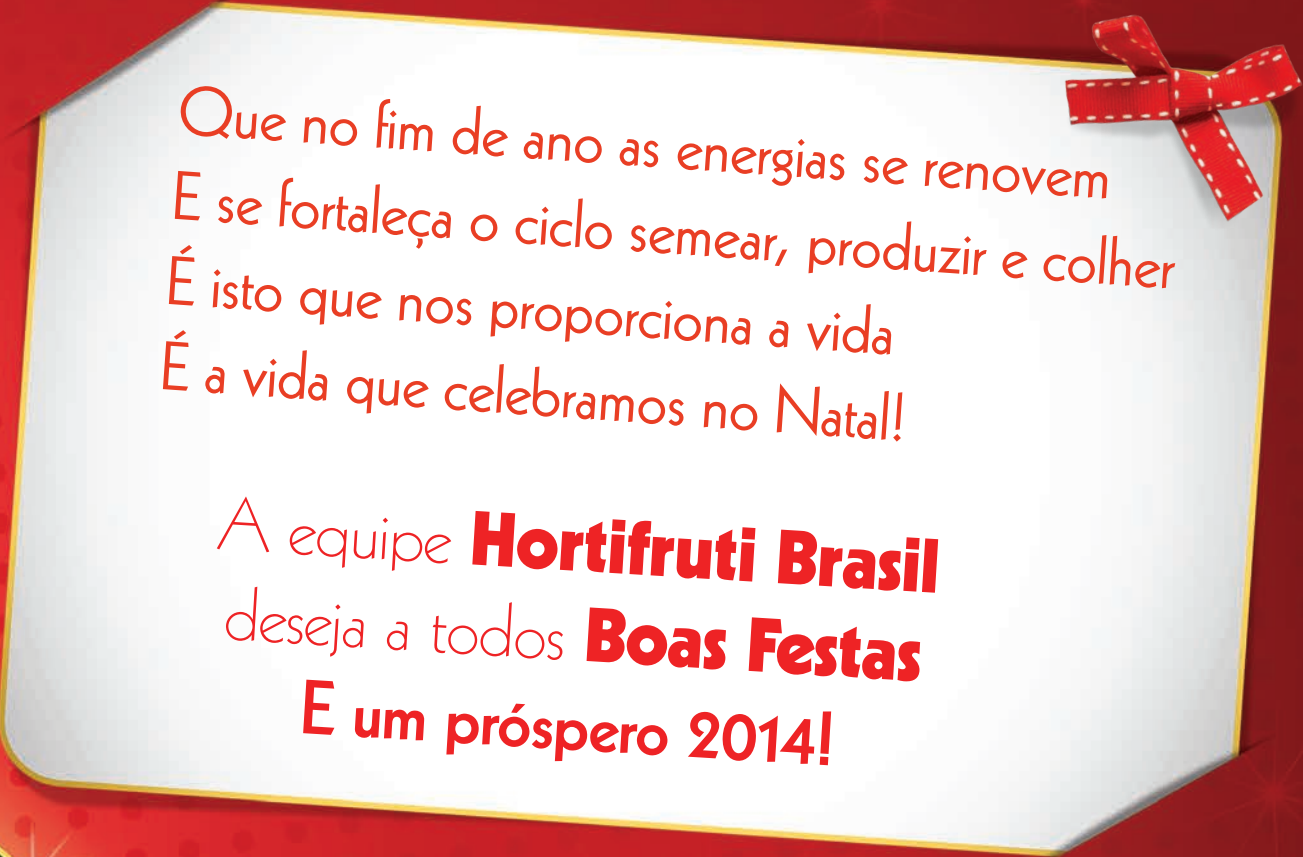
Bruna Silva



Daiana Braga



Caroline Lorenzi



Que no fim de ano as energias se renovem
É se fortaleça o ciclo semear, produzir e colher
É isto que nos proporciona a vida
É a vida que celebramos no Natal!

A equipe **Hortifruti Brasil**
deseja a todos **Boas Festas**
E um próspero 2014!



CLIMA



RADAR HF É A NOVA SEÇÃO DA REVISTA EM 2014



Daiana Braga

Jornalista e editora executiva da **Hortifruti Brasil**

Fim de ano é tempo de começar a planejar o próximo. A **Hortifruti Brasil** buscou sugestões de melhora e pautas importantes a serem abordadas na revista. Em setembro de 2013, foi realizada uma pesquisa de avaliação completa, que envolveu não só os leitores da revista, mas também toda a rede de colaboradores do Projeto Hortifruti/Cepea (produtores, atacadistas e exportadores e todos aqueles agentes consultados toda semana pela nossa equipe) e também as empresas parceiras.

Com a diversidade de assuntos demandados por esses agentes, uma das novidades da **Hortifruti Brasil** para 2014 é o lançamento de uma nova seção: a **Radar HF**, uma página inteira que contemplará análises climáticas, o atual cenário econômico brasileiro, opinião do consumidor, eventos e demais informações que possam ser pertinentes a toda cadeia hortifrutícola. Assim, além de abordarmos apenas um assunto relacionado à hortifruticultura nas *Matérias de Capa* de cada edição da revista, poderemos também falar sobre outros temas que estarão em pauta no momento. A **Radar HF** será lançada na edição de fevereiro de 2014.

Outros dados importantes captados nessa pesquisa é que boa parte dos agentes ligados ao setor de frutas e hortaliças planejam seus negócios com base em informações da **Hortifruti Brasil**, um mérito conquistado ao longo de 12 anos de pesquisas. As informações de mercado de cada fruta e hortaliça pesquisada pela **Hortifruti Brasil** são o que o setor mais procura ao folhear a revista, o que o auxilia na tomada de decisões.

Diante de tamanha responsabilidade, notamos que há necessidade de fazer com que nossas informações cheguem ao produtor em tempo real. Esse imediatismo das informações é um dos desafios que vamos trabalhar ao longo de 2014. O foco será estender nossas pesquisas às redes sociais. Uma vez captadas as informações, serão imediatamente transmitidas em redes como Facebook e Instagram. Além disso, o blog e o twitter da **Hortifruti Brasil** serão transformados em ferramentas de pesquisa diária, com preços do dia e chamadas de mercado.

Sobre este Anuário 2013-2014, o objetivo é que você possa relembrar tudo o que aconteceu no mercado das 12 frutas e hortaliças em 2013, acompanhar a evolução da área de produção e dos preços e as principais perspectivas de mercado para o próximo ano. A *Matéria de Capa* enfatiza mais uma vez a influência do clima nos hortifrutícolas, que neste ano reduziu a produtividade e forçou alguns produtores a reduzirem a área para a próxima temporada. Trouxemos também uma avaliação sobre o atual panorama econômico do Brasil, com possíveis impactos para os hortifrutícolas em 2014.

Então é isso. Que em 2014 a **Hortifruti Brasil** continue trazendo as principais informações de mercado e sendo cada vez mais a principal referência para a tomada de decisões da hortifruticultura.

2014

É pelas sementes que se transmite a força da terra

A vida é feita de escolhas. E cada opção que se planta determina o que se colherá depois. Sementes Seminis: a liberdade de produzir as melhores colheitas, a liberdade de desenvolver seus negócios, a liberdade de construir o futuro.

Hiroshi Shintate
Shintate Hortaliças

Seja exclusivo, Seja USP



MBA Esalq/USP Online

MBA em Gestão Estratégica de Negócios Esalq/USP
MBA em Agronegócios Esalq/USP

Inscrições abertas para 2014!

Contatos
(19) 3377 0937
(19) 3377 0940


Pecege
ESALQ | USP

www.pecege.esalq.usp.br

ÍNDICE

ANUÁRIO



Relembre os principais acontecimentos em 2013 e as projeções para 2014 das 12 frutas e hortaliças.

CADERNO DE ESTATÍSTICAS



Acompanhe a evolução dos preços dos hortifrutícolas de 2012 e 2013 no Caderno de Estatísticas.

SEÇÕES

FOLHOSAS	18
CENOURA	20
CEBOLA	24
BATATA	27
TOMATE	31
MELÃO	35
CITROS	37
BANANA	40
MAMÃO	42
MAÇÃ	44
MANGA	46
UVA	48



HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Entre também no blog e no twitter:

 www.hortifrutibrasil.blogspot.com

 www.twitter.com/hfbrasil

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Científica: Margarete Boteon

Editores Econômicos: João Paulo Bernardes Deleto, Mayra Monteiro Viana, Renata Pozelli Sabio, Letícia Julião e Larissa Gui Pagliuca

Editora Executiva:

Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira: Margarete Boteon

Jornalistas Responsáveis:

Ana Julia Vidal (MTb: 43.126) e Ana Paula Silva Ponchio (MTb: 27.368)

Revisão: Daiana Braga e Ana Julia Vidal

Equipe Técnica: Amanda Jéssica da Silva, Amanda Rodrigues da Silva, Bruna Abrahão Silva, Fabrício Quinalia Zagati, Felipe Vitti de Oliveira, Fernanda Geraldini Gomes, Flávia Noronha do Nascimento, Henrique dos Santos Scatena, Izabela da Silveira Cardoso, João Gabriel Ruffo

Dumbra, Luan Novaes do Nascimento, Marina Gagliardo Pires, Matheus Marcello Reis e Rodrigo Moreira Ramos.

Apoio: FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

ênfase - assessoria & comunicação
19 3524-7820

Foto:

Fernando Tavares Studio
19 3371-5161

Impressão:

www.graficamundo.com.br

Contato:

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808

Fax: 19 3429-8829

hfcepea@usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

AO LEITOR

AO LEITOR



Como o Brasil pode lidar com as importações e ser competitivo?

Achei a edição de novembro de alto nível, detalhado, segmentado por principais culturas, com embasamento competente por profissionais expoentes da área. Sobre o assunto, acredito que produtores brasileiros não devem tentar reproduzir o produto importado, sobretudo oriundos de regiões temperadas, mas aproveitar a diferença e criar uma marca de frutas "tropicais". É importante trabalhar propagandas específicas para a marca, diferenciar o produto nacional com a tropicalidade, o sabor mais acentuado, mais doce. Por outro lado, deve ser intensificado o investimento em pesquisa para melhorar as cultivares. Destaco três desafios para o Brasil se tornar competitivo: falta de marketing para nossos produtos, altos custos de produção e falta de registro de defensivos aos hortícolas.

Eduardo José de Almeida
Santo Antônio da Alegria/SP

Muito boa a edição. Temos que ter cuidado com a importação tanto pelo

(continua na próxima página)

Esforço e trabalho
marcaram 2013.

lado fitossanitário quanto pelo aspecto comercial, pois a entrada desordenada pode desvalorizar outras culturas produzidas no País. Acredito que um dos fatores com maior peso está o custo de produção do Brasil. Devemos melhorar muito para mantermos uma competitividade leal com alguns HFs im-

portados. Também é fundamental um controle melhor na balança comercial, com intervenção por parte do governo quando necessário.

Cipriano de Sá – Cabrobó/PE

Importação pode ser, sim, uma alternativa de mercado, principalmente para produtos que ainda não conseguimos produzir. Porém, o caminho é o aproveitamento desses nichos com produtos alternativos, de época, produzidos aqui. Para sermos competitivos, é necessário "consertarmos" certas barreiras, como barateamento de custo de produção, apoio tecnológico, acertos tributários e regras sanitárias mais severas, buscando proteção contra possíveis contaminações em nossas produções.

**Luís Antonio Figueira
Tupi Paulista/SP**

Excelente matéria sobre o tema. Demonstra que estamos dependentes dos estrangeiros para alguns alimentos. Os produtores brasileiros têm condições de produzir qualquer produto. A tecnologia deveria ser desenvolvida em setores governamentais; já as pesquisas deveriam ser feitas a nível municipal, detectando o melhor lugar para se produzir os vários tipos de frutas. Os municípios deveriam receber verbas para criar centros de pesquisa. Ainda não temos condições de arcar com aventuras nem sempre bem sucedidas.

Celso Martins Pio – Guapiara/SP

Temos grande potencial para sermos competitivos. No caso de citros, vemos nas gondolas de supermercados laranjas de "umbigo" e tangerinas montenegrinas, produzidas com mudas cujas borbulhas foram levadas do Brasil. Hoje não temos mais produção dessas variedades por problema de falta de conhecimento em lidar com doenças, como a pinta-preta, e ainda por não dominarmos o processo de frigorificação de frutas, que poderiam ser armazenadas no período de safra para posterior venda. O produtor precisa saber melhor os manejos das tecnologias desenvolvidas e da safra pós-colheita.

Ivan Streit – Pareci Novo/RS

Os produtores brasileiros possuem tecnologia qualificada o suficiente para a produção de alimentos diferenciados.

Um ano de resultados
e frutos **colhidos,**



ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

ou para: hfcepea@usp.br

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

Mas o que está faltando é qualificação de mão de obra e incentivos agrícolas e fiscais com menor burocracia. O desafio para o produtor brasileiro se tornar cada vez mais competitivo é a criação de armazéns e portos para o escoamento da produção.

Eva Ragozoni – Bebedouro/SP

Vejo a importação como o começo do fim para o produtor brasileiro, uma vez que, por falta de condições financeiras em atender as exigências do mercado externo, o pequeno produtor se vê obrigado a colocar toda sua fruta no mercado interno. Daí o alto risco de fracassar, pois sabemos que a fruta importada tende a desvalorizar a nossa fruta. O padrão de qualidade do nosso produto é elevadíssimo, mas há descaso das nossas autoridades com as rodovias brasileiras, principalmente as estradas locais (sem pavimento).

Fernando Medeiros – Petrolina/PE

O tema é bastante interessante e imprescindível para o momento em que vive a fruticultura brasileira, principalmente no que diz respeito à competitividade de nossos produtos nos mercados interno e externo. Nosso produtor tem plena capacidade de produzir com qualidade e bons preços. A exigência do consumidor está ligada a

uma nova mentalidade que este tem sobre o consumo de alimentos. Consciente dessas exigências, o produtor tem buscado melhorar a qualidade de seus produtos. Está faltando mais apoio ao setor, principalmente na cadeia de distribuição, que sofre com o péssimo estado das rodovias que servem as regiões produtoras e com a falta de uma política voltada para melhorar a logística do produto ao consumidor.

Carlos Antonio Távora Araújo Tangará da Serra/MT

A matéria é muito importante para abrir uma nova visão das oportunidades que podemos ter e que estão sendo exploradas por outros países. Com maior investimento, certamente

os produtores nacionais produzirão produtos diferenciados e com maior qualidade. É necessário investimento no desenvolvimento de variedades adaptadas.

Álvaro José Fernandes – Cristalina/GO

um ano de
crescimento.



Para 2014, a Blueseeds deseja que
venha tudo **em dobro.**

A busca por excelência no desenvolvimento de tomates com
qualidade e resistência tem um peça fundamental: você, produtor.
Obrigado por mais um ano produtivo e por essa parceria de sucesso.



Blueseeds

RETROSPECTIVA 2013 & PERSPECTIVAS 2014

Por Mayra Monteiro Viana, João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca,
Renata Pozelli Sabio, Letícia Julião e Margarete Boteon

Mais uma vez, a equipe Hortifruti/Cepea encara o desafio de fazer um balanço deste ano e traçar as principais perspectivas para 2014 a respeito do mercado de 12 frutas e hortaliças (banana, batata, cebola, cenoura, cítricos, folhosas, maçã, mamão, manga, melão, tomate e uva).

CHUVAS, ESTIAGEM E GEADAS MARCAM 2013

O clima foi destaque do setor também em 2013. No início do ano, as chuvas de verão afetaram a produtividade dos hortifrutícolas no Sul/Sudeste, refletindo em alta de preços. Houve ainda redução da área de plantio das hortaliças no período, o que também influenciou as cotações. O

tomate foi destaque na mídia – o produto acabou, sozinho, “pagando a conta” de um problema complexo: a alta da inflação.

No Nordeste foi a estiagem que castigou os hortifrutícolas em 2013. Repetindo o cenário de 2012, a ausência de chuvas reduziu tanto a produtividade quanto a área cultivada de hortaliças (especialmente batata e tomate) e de algumas frutas. Houve morte de árvores de manga em Livramento de Nossa Senhora/Dom Basílio (BA) e redução da qualidade e da produtividade do melão no Rio Grande do Norte/Ceará.

Por fim, o frio também trouxe transtornos. A severa geada em Marialva (PR) e no Norte do

Paraná em julho e agosto reduziu em 50% a produção de uva de mesa da safra de final do ano nessas regiões. No início de dezembro de 2013, chuva de granizo ocorreu no Sul do País, especialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, trazendo preocupação ao setor de maçã.

Depois do período de oferta restrita no início de 2013, especialmente para batata, tomate, cebola e cenoura, a oferta dos hortícolas foi gradativamente aumentando. No segundo semestre, chegou a sobrar cebola nas roças paulistas. Houve ligeira elevação da área, concentração do calendário de plantio e melhor produtividade no período. No caso das frutas, no geral a oferta foi relativamente controlada ao longo do ano, o que refletiu em estabilidade de preços. A exceção foi a laranja, que teve redução significativa de oferta frente à temporada 2012/13 por conta de queda de produtividade e erradicação de áreas devido à baixa rentabilidade da cultura.

O ano fecha, no geral, positivo para os hortifrutícolas. A cultura que apresentou em todos os meses um cenário de boa rentabilidade ao produ-



Fascínio

Tomate Híbrido F1

 **FELTRIN**
SEMENTES

Uma
empresa
voltada para o
futuro

EVOLUÇÃO DA ÁREA DOS HORTIFRUTÍCOLAS PESQUISADOS PELA EQUIPE HORTIFRUTI/CEPEA*

Produto	2012	2013	Var %
TOMATE	35.426,19	37.498,57	5,8%
BATATA	99.507,00	99.502,00	0,0%
CEBOLA	42.698,07	43.132,50	1,0%
CENOURA	15.628,00	15.628,00	0,0%
MANGA	49.648,00	49.886,90	0,5%
MELÃO	14.500,00	14.950,00	3,1%
MAMÃO	16.800,00	14.100,00	-16,1%
MAÇÃ	26.950,00	26.550,00	-1,5%
BANANA	70.668,00	71.253,00	0,8%
UVA	26.310,00	24.980,00	-5,1%
TOTAL	398.135,26	397.480,97	-0,2%
ÁREA POR GRUPO	2012	2013	Var% (13/12)
HORTALIÇAS	193.259,26	195.761,07	1,3%
FRUTAS	204.876,00	201.719,90	-1,5%

* As estatísticas de produção do Hortifruti/Cepea baseiam-se em levantamentos amostrais, obtidos a partir de contato com os principais agentes do setor nas grandes regiões de produção. Não refletem, portanto, a área total de cada cultura.

Fonte: Cepea

tor foi a batata, por conta da menor oferta ao longo do ano. Algumas culturas, em meses de maior concentração de oferta, fecharam no vermelho. Foi o caso da cebola, entre agosto e outubro, tomate, entre julho e setembro, e cenoura, setembro e novembro.

Produtores de frutas tiveram mais dificuldade. A laranja, apesar de ter registrado preços mais elevados no mercado de mesa no estado de São Paulo, proporcionou rentabilidade limitada aos citricultores em 2013 por conta dos baixos preços praticados pela indústria. Tiveram rentabilidade limitada também produtores de uva no Norte do Paraná nas duas safras de 2013 e de banana nanica no Norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (SP) no primeiro trimestre do ano.

CRESCIMENTO MAIS MODESTO NO PAÍS NOS PRÓXIMOS ANOS

As projeções do início de dezembro para o Produto Interno Bruto (PIB) total do Brasil indicaram crescimento modesto, de 2,35% em 2013 e 2,10% em 2014, conforme Boletim Focus, do Banco Central, de 9 de dezembro de 2013. A razão é a deterioração dos indicadores econômicos nacionais, como a dificuldade de reduzir a inflação e a elevação da taxa de juros para o controle inflacionário. A dificuldade de um melhor controle fiscal no País aliada ao baixo investimento em infraestrutura devem limitar taxas de crescimento a níveis não superiores a 2,5% a.a. nos próximos anos. Apesar dos fracos indicadores econômicos nacionais, a perspectiva é de manutenção do consumo doméstico de frutas e hortaliças, estimulado pela melhor distribuição de renda no País. É preciso ressaltar, no entanto, que nos próximos anos dificilmente será observado um crescimento da classe C na proporção dos últimos.

De qualquer forma, o mercado interno é ainda atrativo para o setor, especialmente porque no exterior o principal consumidor da fruta é o europeu, e o bloco ainda não dá sinais concretos de recuperação. Em 2013 e possivelmente em 2014, um leve aumento no volume exportado pode ser justificado pelo fato de que o País ficou mais competitivo com o Real desvalorizado. Em 2014, a aposta do câmbio é de R\$ 2,40/US\$. Esse cenário pode dar mais fôlego às exportações nacionais e limitar a entrada de um maior volume da fruta importada.

DÓLAR MAIS FORTE DEVE FAVORECER AS EXPORTAÇÕES EM 2014 (estimativa - Boletim Focus)

Variável	2010	2011	2012	2013	2014
PIB Total (%)	7,6%	2,9%	0,98%	2,35%	2,10%
TAXA DE JUROS (Selic) (% a.a.) - dezembro	10,8%	11,0%	7,25%	10,00%	10,50%
INFLAÇÃO (IPCA -% a.a.)	5,9%	6,6%	5,7%	5,7%	5,92%
CÂMBIO (US\$/R\$) - dezembro	1,70	1,81	2,08	2,30	2,40

Fonte: Boletim Focus (09/12/2013).

Na teoria, a tecnologia do futuro. Na prática, maior proteção e qualidade hoje.



SERENADE[®]
ASO



A força da natureza a favor da qualidade.

Serenade é o fungicida e bactericida biológico da Bayer. Com formulação diferenciada, pronta para o uso e de fácil manejo, Serenade além de controlar efetivamente as doenças, ativa a defesa das plantas melhorando o desenvolvimento e a sanidade e produzindo frutas e hortaliças sem resíduos, com alta qualidade e mais saudáveis. Serenade possui carência zero permitindo maior flexibilidade entre a aplicação e a colheita. Adicionar Serenade ao seu manejo é ter carência zero e qualidade máxima.

Serenade.
Eficiência sem carência.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.





**Mayra Monteiro Viana (esq.),
João Paulo Bernardes Deleo,
Renata Pozelli Sabio, Letícia Julião e
Larissa Gui Pagliuca** são editores
econômicos da **Hortifruti Brasil**.

BALANÇA COMERCIAL DE FRUTAS MAIS POSITIVA EM 2013

EXPORTAÇÃO

- ▶ O cenário de embarques de frutas confirmou-se um pouco mais favorável em 2013 ante o observado no ano anterior, e isso pode se repetir em 2014 – a tendência é de estabilidade à leve aumento. Em 2013, o dólar mais valorizado favoreceu os embarques externos de algumas culturas, como lima ácida tahiti e mamão.
- ▶ Por outro lado, os embarques de uva e manga não devem ser mais elevados em 2013 em comparação com 2012. O mercado doméstico dessas frutas (especialmente a uva) segue atrativo. Além disso, não houve alteração no volume de venda dos concorrentes que pudesse beneficiar diretamente as exportações do Brasil em 2013 para uva e manga. Outro fator que inibe um aumento das exportações é a venda em consignação.
- ▶ No caso do melão, ainda não é possível fazer o balanço da temporada de exportação 2013/14, pois dependerá da produtividade no RN/CE no final de 2013 e início de 2014. A banana segue com embarques moderadamente superiores aos de 2012. Já para a maçã, em especial, houve crescimento das vendas externas em 2013, levando em conta a boa qualidade da safra e os menores estoques europeus.

IMPORTAÇÃO

- ▶ O câmbio esteve menos favorável em 2013, o que pode ocorrer novamente em 2014. Para a pera, houve queda no volume e no valor gasto com a importação (em dólar) em 2013, compensada pelo forte aumento da compra de maçã. No total, as importações fecham com leve alta em 2013. A maior importação de maçã justifica-se pelos elevados preços da fruta no Brasil em 2013. Para a uva, foi observado leve aumento nos gastos neste ano, com as menores compras da Argentina sendo compensadas pelo aumento do fornecimento do Chile. Em 2014, as compras de uva argentina podem continuar pequenas, com maior participação chilena.



Dra. Margarete Boteon é editora
científica da **Hortifruti Brasil**.

O QUE ESPERAR PARA 2014?

A tendência é de clima mais favorável para a horticultura em 2014, especialmente no Nordeste, com previsão de retorno das chuvas. Além disso, não está previsto nenhum fenômeno como *El Niño* ou *La Niña* no País. Assim, é provável que o verão no Sul e Sudeste seja chuvoso, como usualmente. O Nordeste, por sua vez, pode recuperar parte da área de hortifrutícolas com o clima mais chuvoso no primeiro semestre.

Quanto à área de produção para 2014, levantamentos iniciais apontam estabilidade para a maioria das hortaliças,

com exceção do tomate, que pode ter recuperação no cultivo do Nordeste. É esperado ainda aumento na área de tomate industrial e leve crescimento do plantio na safra de verão 2014/15.

A área total de frutas em 2014 pode ter pequeno acréscimo, devido à retomada parcial dos investimentos em maçã, bem como leve aumento em banana e manga. A princípio, a única cultura que deve verificar queda de área em 2014 é a uva, por conta dos prejuízos das geadas verificadas no Paraná em 2013. ■

CHEGARAM AS SEMENTES ORGÂNICAS DE ALFACE EAGLE. As variedades que você quer, no sistema que você precisa.

Claudinei Cordeiro
Produtor da marca Orgânicos do Sul
São José dos Pinhais - PR

agribat



A Eagle está lançando as sementes orgânicas de suas principais variedades de alface. Agora, produtores orgânicos como Claudinei Cordeiro podem utilizar sementes da mais alta qualidade e adaptadas ao nosso clima.



Há dois anos a empresa de sementes que mais cresce no mercado de alfaces.

EXCESSO DERRUBA PREÇOS NA

Números da alface em 2013

R\$ **23,75**

Maior média mensal da caixa de alface crespa na Ceagesp (janeiro)

-80%

Queda do preço médio na Ceagesp da caixa de alface crespa de setembro frente a agosto

R\$ **4,70**

Menor preço médio da caixa de alface crespa em Mogi das Cruzes (outubro)

+69%

Volume de chuva em julho em Mogi das Cruzes acima da normal climatológica

Temporada de verão 2012/13 tem bons resultados

A safra de verão 2012/13 (dezembro/12 a abril/13) nas regiões paulistas de Ibiúna e de Mogi das Cruzes foi positiva aos produtores. A área cultivada nas praças consultadas foi semelhante à da safra 2011/2. Na região de Ibiúna, a área foi estimada em 5.088 hectares e, em Mogi das Cruzes, 3.900 hectares. Apesar da manutenção da área, os resultados da temporada 2012/13 foram superiores aos da 2011/12. O clima chuvoso nas roças paulistas nos meses de dezembro de 2012 e janeiro de 2013 reduziu a oferta e prejudicou a qualidade das folhosas ofertadas no período. Com a oferta reduzida e menor qualidade, as cotações ficaram em alta no início do ano. Em janeiro, foi observada a maior cotação média da safra: a alface crespa foi negociada na Ceagesp à média de R\$ 23,75/cx com 24 unidades, alta de 110% frente à de dezembro. Segundo dados da Somar Meteorologia, entre dezembro/12 e abril/13, choveu cerca de 940 mm em Ibiúna e 1.178 mm em Mogi das Cruzes, volumes acima das médias históricas desses municípios, que são de 790 mm em Ibiúna e de 946 mm em Mogi das Cruzes. Em média, na safra de verão 2012/13, a alface crespa foi vendida na Ceagesp à média de R\$ 16,30/cx com 24 unidades, a lisa a R\$ 16,90/cx com 24 unidades e a americana a R\$ 19,20/cx com 18 unidades - valores 70%, 68%, 68%, respectivamente, maiores que os da safra anterior.

Volume elevado pressiona cotações na safra de inverno 2013

Os investimentos em área após preços elevados na safra de inverno

2012 resultaram em maior oferta e cotações mais baixas na temporada 2013. Na região de Ibiúna (SP), a área plantada totalizou 4.240 hectares, com aumento de 25% frente à temporada 2012. Já em Mogi das Cruzes não houve variação na área, ficando em 2.600 hectares, pois a maior parte das vendas de alface é fixada em contratos com varejistas. Com relação ao transplântio da safra de inverno 2013, foi adiantado para março ao invés de abril, e a colheita teve início em maio. Com aumento de área, a oferta de folhosas no mercado foi elevada logo nos primeiros meses da temporada, o que refletiu em baixas cotações. Porém, esse cenário se inverteu em julho, quando fortes chuvas nas propriedades prejudicaram o desenvolvimento da alface, acarretando em redução da oferta. Segundo a Somar Meteorologia, o acumulado de chuvas no mês de julho em Mogi das Cruzes foi de 106,6 mm, 69% acima da média histórica. Apesar da baixa procura observada nesse período, em função do clima frio, a quantidade disponível não conseguiu atender à demanda, o que resultou nos maiores preços registrados na safra de inverno de 2013 (maio/13 a novembro/13) - R\$ 18,33/cx com 24 unidades de alface crespa. Entretanto, nos meses seguintes, com a normalização das condições climáticas, a oferta de folhosas aumentou significativamente, chegando ao pico da temporada em setembro e outubro, pressionando as cotações. Em outubro, a caixa com 20 unidades de alface crespa foi cotada a R\$ 4,70 em Mogi das Cruzes, menor preço médio da safra. Na média da temporada (maio a novembro), a alface crespa foi vendida na Ceagesp por R\$ 9,89/cx com 24 unidades, queda de 39% em comparação com a safra 2012.

DE OFERTA SAFRA DE INVERNO 2013



Bruna Abrahão Silva é
analista de mercado de folhosas.

Entre em contato:

hfolhosa@usp.br

Copa do Mundo pode favorecer vendas

A área cultivada na safra de verão 2013/14 deve se manter em relação à safra passada, tanto na região de Ibiúna quanto na de Mogi das Cruzes. Assim, estima-se que a área produzida nessa temporada seja de 5.088 hectares em Ibiúna e 3.900 hectares em Mogi das Cruzes. O transplante de mudas para essa safra teve início em novembro e deve ser mais expressivo em dezembro/13 e janeiro/14, pois o consumo de folhosas aumenta nesse período. Se

o verão for chuvoso, são esperados preços elevados para a safra de verão 2013/14. Em relação à temporada de inverno, o transplante deve ocorrer com mais intensidade nos meses que antecedem a Copa do Mundo (maio e junho). Isso porque, segundo produtores, é esperado aumento da procura por conta do evento. Apesar de haver mais incentivo do governo à produção de produtos

orgânicos para atender a Copa, produtores de folhosas convencionais também esperam ter espaço no mercado. Com isso, a expectativa é de resultados positivos na safra de inverno 2014.



Folhosas - preços coletados pelo Cepea - 2012 a 2013

Preços médios recebidos por produtores e atacadistas
(R\$/cx com 24 unidades para crespa e lisa e R\$/cx com 18 unidades para americana)

Variedade	Nível	Região	2013											
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
alfaca crespa	R\$/cx 20 unidades	Mogi das Cruzes (SP)	-	-	7,42	10,15	7,03	10,57	12,66	10,75	6,14	4,7	6,13	6,33
alfaca lisa	R\$/cx 20 unidades	Mogi das Cruzes (SP)	-	-	7,99	11,04	7,89	9,5	12,25	11,16	7	5,83	8,75	7,67
alfaca americana	R\$/cx 12 unidades	Mogi das Cruzes (SP)	-	-	8,88	12,58	9,5	9,6	12,5	10,83	7,14	7,55	10,12	8,67

Variedade	Nível	Região	2012											
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
alfaca crespa	R\$/cx 24 unidades	Ceagesp (SP)	7,51	9,8	10,19	10,24	21,52	28,63	26	13,29	7,98	7,51	8,62	11,3
alfaca lisa	R\$/cx 24 unidades	Ceagesp (SP)	9,81	11,69	10,97	10,96	20,25	26,54	23,65	12,93	8,23	7,87	8,73	12,06
alfaca americana	R\$/cx 18 unidades	Ceagesp (SP)	10,4	13,09	14,78	12,01	22,91	28,88	26,08	13,58	8,44	7,71	10,75	13,73

Variedade	Nível	Região	2013											
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
alfaca crespa	R\$/cx 24 unidades	Ceagesp (SP)	23,75	14,17	11,9	18,27	11,81	10,75	18,33	15,98	8,86	7,96	11,20	13,42
alfaca lisa	R\$/cx 24 unidades	Ceagesp (SP)	23,73	14,69	12,57	18,68	12,09	11,06	19,09	16,58	10,1	9,16	11,97	13,73
alfaca americana	R\$/cx 18 unidades	Ceagesp (SP)	27,6	14,15	12,44	24,23	14,14	11,51	21,13	22,11	10,85	9,74	13,79	16,45

* A média de dezembro/13 é a parcial até o dia 06.

Os preços aos produtores começaram a ser coletados em março de 2013.

Fonte: Cepea

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - FOLHOSAS*

* As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de coleta	Área plantada (ha) - Safra de inverno (mai/nov)			Área plantada (ha) Safra de verão (dez/abril)		
		2012	2013	Variação (%)	2012	2013	Variação (%)
		Ibiúna	Ibiúna, Piedade e Vargem Grande Paulista	3.392	4.240	25%	5.088
Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis e Suzano	2.600	2.600	0%	3.900	3.900	0%

Fonte: Cepea

RECORDES EM 2013: O MENOR PREÇO

**Números da cenoura
em 2013**

R\$ 1,02/kg

Maior preço
da série histórica do Cepea
(abril)

-10%

Redução de área
na Bahia por conta da seca

100t/ha

Produtividade média
das regiões produtoras
em outubro

R\$ 0,20/kg

Menor preço médio
da série histórica do Cepea
(outubro)

**Produtores obtêm
bons resultados na safra
de verão 2012/13**

Durante praticamente toda a safra de verão 2012/13, os preços da cenoura estiveram em patamares elevados. Isso ocorreu devido à baixa oferta da raiz nas principais regiões produtoras do País. A área cultivada nas regiões brasileiras manteve-se estável frente à da temporada passada, com exceção da Bahia, que teve 10% de redução nos investimentos por conta da seca prolongada que dificultou a irrigação adequada das lavouras e inviabilizou parte do cultivo. Considerando todas as regiões analisadas pelo Hortifruti/Cepea, foram cultivados 9.620 hectares de cenoura na temporada de verão 2012/13. Mesmo com a manutenção da área, a produtividade foi baixa – média de 51,6 t/ha entre os meses de dezembro/12 e julho/13 nas regiões produtoras de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, por conta do elevado volume de chuvas na época do plantio e da colheita das raízes. Segundo produtores, o clima úmido aumentou a incidência de doenças, sobretudo nematóides e “mela”. O cenário de oferta nacional reduzida se intensificou em abril, quando a cenoura alcançou R\$ 29,50/cx de 29 kg (R\$ 1,02/kg), maior valor nominal de toda a série histórica do Cepea, que teve início em 2008. O rendimento e qualidade da produção melhoraram somente em maio na maioria das regiões produtoras, pressionando as cotações. Ainda assim, a safra de verão encerrou positiva aos produtores, com média de R\$ 14,30/cx em junho. Na média da safra, entre dezembro/12 e julho/13, o preço da caixa “suja” de 29 kg nas regiões de Minas Gerais, Cristalina, Rio Grande do Sul, e Paraná, foi de R\$ 24,54/cx, 63% maior que o observado na safra anterior e praticamente

o dobro do custo mínimo de produção das raízes (R\$ 12,30/cx).

**Área da safra de verão
2013/14 pode aumentar
ligeiramente**

A expectativa é que a área de produção nacional de cenoura tenha leve aumento de 0,7% na temporada 2013/14 frente à da safra anterior (2012/13). É prevista expansão de cultivo nas praças gaúchas de Caxias do Sul, Antônio Prado e Vacaria, onde a área deve ser 10% maior. Nas regiões produtoras de Minas Gerais, Cristalina e Paraná, a área de plantio deve se manter, pois mesmo com os resultados positivos na temporada 2012/13, produtores optaram por não aumentar os investimentos na tentativa de evitar pressões de oferta. Na Bahia, mesmo com a previsão de chuva em 2014, até o momento a expectativa também é de manutenção nos investimentos em plantio. No total das áreas de produção do País, devem ser cultivados 9.685 hectares na safra de verão 2013/14. O plantio começou no final de agosto em Goiás, e em setembro, nas praças produtoras de Minas Gerais e do Paraná. Por conta do clima mais frio neste ano, o cultivo de verão na região gaúcha começou apenas em novembro. A colheita da safra começa em janeiro em todas as regiões, com exceção da gaúcha, que inicia em março. Em relação às sementes híbridas, produtores não têm encontrado dificuldades quanto à disponibilidade do produto. A previsão das agências de meteorologia é que o clima neste verão mantenha-se dentro do normal, semelhante ao do verão 2012-2013 (quente e chuvoso), podendo manter o cenário de baixa produtividade como no ano anterior. Em consequência, os preços devem ficar em patamares atrativos aos produtores ao longo da temporada.

SETOR TEM O MAIOR E DA SÉRIE HISTÓRICA

Safra de inverno tem alta produtividade

A safra de inverno 2013 iniciou em meados de julho em Cristalina (GO) e nas praças mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba. Apesar da estabilidade na área de cultivo frente à da temporada 2012, os preços da cenoura permaneceram baixos durante praticamente toda a safra (de julho a novembro). Nos dois primeiros meses da safra (julho e agosto), a produtividade média foi de 70,3 t/ha e, até setembro, o volume ofertado não foi tão elevado, visto que o inverno mais intenso no Sul do Brasil prejudicou a produtividade da cenoura ofertada pela região gaúcha no período. Assim, a média de preços no mercado nacional entre julho e setembro foi de R\$ 16,10/cx “suja” de 29 kg, 38% acima do valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura. Em outubro e novembro (meses finais de safra), as condições

climáticas foram favoráveis à produção (tempo seco e temperaturas amenas), melhorando gradualmente a produtividade, que subiu para 80,8 t/ha, em média. O resultado deste aumento na oferta de cenoura foram os baixos preços registrados no decorrer da safra. Em outubro, mês em que a produtividade das regiões produtoras ficou na média de 100 t/ha, foi registrado o menor preço do ano, de R\$ 5,93/cx “suja” de 29 kg ao produtor na média nacional (R\$ 0,20 por quilo da raiz nas propriedades), enquanto o valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura foi de R\$ 10,30/cx. A maioria das regiões deve encerrar a colheita de inverno em dezembro, com exceção do Rio Grande do Sul, que finalizará a temporada em meados de

março/14. Apesar dos períodos de baixos preços, entre agosto e novembro a caixa “suja” de 29 kg raiz obteve preço médio de R\$ 10,21, valor 43% inferior ao do mesmo período de 2012, porém, 13% acima dos custos de produção. Assim, a rentabilidade do produtor de modo geral deverá encerrar positiva. O plantio da safra de inverno 2014 está previsto para iniciar em março/14, e a colheita, em julho. Em relação à área, a princípio produtores devem manter os investimentos realizados em 2013. Contudo, esta previsão pode se alterar até o início do plantio das raízes, já que as condições climáticas, o cenário de preços e a rentabilidade a ser obtida na safra de verão 2013/14 influenciarão no planejamento da temporada de inverno.

João Gabriel Ruffo Dumbra é analista de mercado de cenoura.

Entre em contato:

hfcenour@usp.br



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CENOURA*

* As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Safra de inverno (julho a dezembro)		Variedade	Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta		2012	2013	Variação (%)
Goiás	Cristalina	cenoura safra de inverno	745	745	0%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	cenoura safra de inverno	2.123	2.123	0%
Bahia	Irecê e João Dourado	cenoura safra de verão segundo semestre	600	600	0%
Paraná	Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia	cenoura safra de inverno	800	800	0%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul, Antonio Prado e Vacaria	cenoura safra de inverno	1.350	1.350	0%

Safra de verão (julho a dezembro)		Variedade	Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta		2012/13	2013/14	Variação (%)
Goiás	Cristalina	cenoura safra de verão	1.170	1.170	0%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	cenoura safra de verão	5.660	5.660	0%
Bahia	Irecê e João Dourado	cenoura safra de verão primeiro semestre	900	900	0%
Paraná	Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia	cenoura safra de verão	1.200	1.200	0%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul, Antonio Prado e Vacaria	cenoura safra de verão	650	715	10%

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

Produtividade e inovação ao seu alcance. Ou melhor: ao seu toque.

Prepare-se para conhecer de perto as novas tecnologias e as soluções inovadoras da Syngenta que trarão o futuro do negócio de Frutas, Legumes e Vegetais até você. E o melhor: você poderá acompanhar, através de Tablets, as palestras de mais de 20 culturas, tornando nossa jornada ainda mais produtiva durante o evento.

Jornada Produtiva FLV 2014. O futuro do seu negócio já chegou.

Data: 25 a 30 de maio de 2014 Local: Estação Experimental de Holambra
Endereço: Rodovia SP 340, s/nº, Holambra/SP



• Áreas demonstrativas com mais de 20 culturas



JORNADA PRODUTIVA FLV

Tecnologia no presente, olhar no futuro.

2014



Assista ao vídeo de nossa jornada.



syngenta®

TM

APESAR DOS BAIXOS PREÇOS DE 2013, RENTABILIDADE É POSITIVA

Números da cebola em 2013

R\$ 0,18/kg

Menor média mensal em São José do Rio Pardo e Monte Alto (SP) (outubro)

92,5 t/ha

Maior produtividade em Minas Gerais (outubro)

+0,3%

Aumento nos investimentos na safra 2013/14 no Sul

213 mil toneladas

Recorde de cebola importada, desde 1999 (jan-out)

Baixa oferta no Sul garante bons resultados

A safra sulista 2012/13 encerrou com resultados positivos aos produtores, pelo segundo ano consecutivo. Os preços mantiveram-se acima dos custos de produção em toda a temporada, atingindo a maior cotação em fevereiro/13, quando a média foi de R\$ 1,83/kg pago ao produtor. Os bons resultados devem-se, principalmente, à redução de 7,3% na área cultivada na safra 2012/13, frente a anterior, por conta de chuvas de granizo que atingiram a produção sulista no fim de 2012. Além da queda na área, a ocorrência de granizo reduziu a produtividade das lavouras, diminuindo ainda mais a oferta da região. A baixa oferta de bulbos fez com que a comercialização se encerrasse em março, um mês de antecedência em relação ao mesmo período do ano anterior. Na média da safra (novembro/12 a março/13), o bulbo foi comercializado por R\$ 1,19/kg na roça, valor 119% superior ao mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura. Em relação à safra anterior, que também teve resultados positivos, os preços ainda foram em média 80% mais altos.

Primeiro semestre garante resultados positivos no Nordeste

Produtores de Irecê (BA) e do Vale do São Francisco encerram a safra 2013 com resultados positivos. O que garantiu esse lucro aos cebolicultores nas regiões nordestinas foi a primeira parte da safra, tanto em Irecê, quanto no Vale. A região de Irecê iniciou a colheita em abril e, até novembro, quando 93% da área cultivada já havia sido comercializada, os preços, ponderados pelo calendário de colheita, foram, em média, de R\$ 0,84/kg ao produtor, valor 108% su-

perior às estimativas de custos. Na safra 2013 houve uma mudança importante na região de Irecê, pois a cebola de variedade híbrida passou a ser a proporcionalmente mais cultivada que a IPA, tanto nas áreas da primeira quanto da segunda safra. A região do Vale do São Francisco iniciou a colheita em maio e, em novembro, já havia encerrado com preços médios de R\$ 0,83/kg, 51% superior às estimativas de custos de produção. A safra 2013 apresentou dois extremos de preços na região do Vale do São Francisco. A baixa oferta do início do ano permitiu cotações elevadas, em abril foi registrado o maior valor nominal da série histórica do Cepea, de R\$ 2,00/kg na roça. Entretanto, no segundo semestre, o aumento da oferta nacional pressionou a rentabilidade. Em outubro, a cebola atingiu o menor valor nominal já registrado na região, R\$ 0,20/kg na roça. Diante desse cenário, há expectativa de queda nas áreas cultivadas em 2014 para a safra do segundo semestre dessas regiões, e aumento para as áreas colhidas na primeira parte do ano. Na região de Mossoró (RN), embora a colheita tenha intensificado no período de preços mais baixos do ano, o cenário ainda pode ser revertido, já que em novembro as cotações reagiram. De novembro até o final da colheita, em janeiro, a praça deve ofertar 60% da área total cultivada. Dada a expectativa de oferta controlada no início do ano, a região pode ter boa rentabilidade nos próximos meses, o que poderá reverter o cenário de prejuízo dos meses anteriores.

Cerrado fecha ano com boa rentabilidade

As regiões produtoras do Cerrado Mineiro e Goiano fecharam o ano com resultado médio positivo aos produtores. Na temporada, que teve início em maio

ÇOS NOS ÚLTIMOS MESES TIVA NA MAIOR PARTE DO ANO

e finalizou em dezembro, os preços ponderados pelo calendário de comercialização e classificação da cebola fecharam em média a R\$ 19,32/sc de 20 kg em Minas Gerais e R\$ 18,95/sc de 20 kg em Goiás, valores 61% e 75% superiores, respectivamente, às estimativas de custo de produção dos cebolicultores dessas regiões. Apesar da média geral positiva, os preços recuaram significativamente a partir de outubro, por conta da elevada oferta nacional. Mesmo assim, os ganhos já estavam consolidados, pois restava apenas 10% da área para ser ofertada em MG e 13% em GO. Um fator que limitou a rentabilidade no Cerrado foram as chuvas em agosto e setembro, que causaram doenças bacterianas e camisa d'água aos bulbos, principalmente em Minas Gerais. Para a safra 2014, a expectativa inicial de produtores é de manutenção nos investimentos. No entanto, esta estimativa ainda irá se confirmar de acordo com os preços dos bulbos dos próximos meses.

Produtores paulistas encerram a safra com resultado abaixo do esperado

Cebolicultores das praças paulistas de Monte Alto e São José do Rio Pardo obtiveram os resultados mais baixos, quando comparado com as demais regiões que ofertam no segundo semestre. A rentabilidade de produtores paulistas foi prejudicada por três fatores principais: aumento de área nas regiões que concentram a safra no segundo semestre, melhor produtividade frente ao ano anterior e concentração da oferta entre os meses de setembro e outubro. A rentabilidade, porém, variou muito de produtor para produtor. Para aqueles que concentraram a colheita entre julho e agosto, as margens ainda foram positivas, mas para

os que colheram em setembro e outubro, em geral foi negativa. A média de preços de comercialização e a estimativa de custo foram de R\$ 0,47/kg, em cada uma dessas regiões, valor já ponderado pelo calendário de colheita. No entanto, em outubro os produtores comercializaram os bulbos a apenas R\$ 0,18/kg, menor valor nominal da série histórica do Hortifruti/Cepea. Além do excesso de oferta, as chuvas fora de época em agosto e setembro prejudicaram a qualidade dos bulbos, o que pressionou ainda mais as cotações do produto. A partir de setembro, com as baixas cotações do bulbo, parte dos produtores optou pelo abandono da produção de algumas áreas. Esses que tiveram os piores resultados estão desmotivados a investir na cultura para o próximo ano.

Produtores de Piedade aumentam os investimentos em 2013

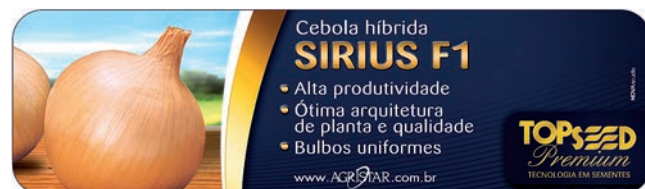
Com os bons resultados da safra 2012, produtores de Piedade (SP) investiram na cultura em 2013. Segundo levantamentos do Hortifruti/Cepea, houve aumento de 10% nesta safra, em relação a anterior, totalizando o cultivo de 550 hectares, cuja principal variedade produzida é a cebola híbrida. Produtores da região comercializam os bulbos no fim do ano, em novembro e dezembro. Esse calendário permitiu preços mais elevados em Piedade, quando comparado com os de outras praças paulistas, como Monte Alto e São José do Rio Pardo. Isso porque os bulbos da região de Pie-

dade foram comercializados no término das demais safras do País e antes da intensificação da temporada do Sul. Em novembro, produtores receberam, em média, R\$ 0,52/kg, valor 63% superior ao registrado em Monte Alto, no mês de outubro. Apesar disso, nesta temporada produtores paulistas declararam ter registrado significativo aumento no custo de produção, sobretudo por conta dos gastos com mão de obra. Assim, os preços praticamente se igualaram ao valor mínimo estimado pelos produtores, que ficou em média R\$ 0,51/kg em novembro.

Bons resultados em 2012/13 não devem refletir em grande aumento de área

A expectativa é de área de cultivo praticamente estável (aumento de 0,3%) para a temporada 2013/14 no Sul do País, mesmo com os resultados satisfatórios da temporada anterior. No entanto, apesar da estabilidade na área total, esta apresenta variações nas regiões. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a estimativa é de aumento nos investimentos, mas que representam uma recuperação da queda verificada na safra 2012/13. Já as praças paranaenses estimam recuo no plantio devido a perdas de produção em função de geadas e frio intenso que atingiram a região em agosto e de resultados não tão satisfatórios em anos

Matheus Marcello Reis é
analista do mercado de cebola.
Entre em contato:
hfcebola@usp.br



anteriores para alguns produtores. A colheita da temporada 2013/14 começou em meados de novembro, com atraso de cerca de 15 dias em relação ao calendário normal. Esse atraso ocorreu intencionalmente na expectativa de esperar por melhores preços, dado o grande volume de bulbos no mercado nacional no início daquele mês. As primeiras cebolas, de ciclo precoce, foram comercializadas em média por R\$ 0,51/kg em novembro, valor considerado satisfatório pelos produtores. Grande parte dos produtores, porém, só deve iniciar a comercialização dos bulbos no fim de dezembro ou início de janeiro/14. A colheita segue até fevereiro, mas, graças ao sistema de armaze-

namento dos bulbos, a comercialização deve ocorrer até abril. A expectativa de produtores para a safra 2013/14 é de boa produtividade. A estimativa é que a rentabilidade na temporada também seja positiva, com preços acima do custo.

Importações aumentam expressivamente em 2013

A entrada de bulbos estrangeiros no Brasil de janeiro a outubro de 2013 foi a maior desde 1999. No acumulado do período foram enviadas mais de 213 mil toneladas de bulbos ao Brasil, sendo a Argentina o principal país do qual os bulbos foram comprados. O volume

importado ainda é 41% maior em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior). A importação aumentou, principalmente, por conta da menor oferta disponível internamente, devido ao encerramento antecipado da safra do Sul. Com isso, a demanda por cebolas estrangeiras ficou elevada, o que resultou em antecipação do início das compras e expressivo crescimento do volume comprado. Para 2014, a previsão é que o calendário de comercialização seja normalizado na região Sul do País, seguindo até meados de abril. Dessa forma, a importação de bulbos não deve ser tão elevada quanto à observada neste ano.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CEBOLA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012	2013	Variação (%)
Divinolândia (SP) - bulbinho*	Divinolândia	450,0	380,0	-16%
Piedade (SP) - bulbinho	Piedade	140,0	123,5	-12%
Piedade (SP) - híbrida	Piedade	500,0	550,0	10%
Monte Alto (SP)	Monte Alto	1.334,4	1.302,0	-2%
São José do Rio Pardo (SP)**	São José do Rio Pardo, Divinolândia, São Roque, Itobi, Casa Branca, Vargem Grande, Mococa	2.600,0	2.678,0	3%
Triângulo Mineiro***	Uberaba, Rio Paranaíba, São Gotardo, Ibiá, Santa Juliana, Patrocínio, Araxá, Perdizes, Sacramento, Lagoa Formosa, Patos de Minas	2.230,0	2.230,0	0%
Mossoró (RN)	Mossoró e Baraúna	546,3	655,0	20%
Cerrado	Brasília e Cristalina	1.374,0	1.458,0	6%
Irecê (BA) ¹	João Dourado, Irecê, Lapão, América Dourada, São Gabriel, Canarana, Barro Alto, Cafarnaum, Ibititá, Itaguaçu da Bahia, Jussara, Mulungu do Morro, Presidente Dutra e Xique-Xique	1.739,0	1.827,0	5%
Vale do São Francisco	Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Remanso, Juazeiro, Curaçá e Paulo Afonso (BA); Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Cabrobó e Petrolândia (PE)	6.350,0	6.347,0	0%

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012/13	2013/14	Variação (%)
São José do Norte (RS)	São José do Norte	2.334	2.438	4%
Rio Grande (RS)	Rio Grande e Tavares	1.725	1.800	4%
Irati (PR)	Irati, Fernandes Pinheiro, Imbituva, Palmeira, Guamiranga, Campo Magro	1.776	1.450	-18%
Lebon Régis (SC)	Caçador, Curitibanos e Lebon Régis	1.509	1.434	-5%
Ituporanga (SC)	Ituporanga, Petrolândia, Aurora, Atalanta, Imbuia, Vidal Ramos/Agrolândia, Alfredo Wagner, Bom Retiro, Leoberto Leal	14.725	13.929	-5%

¹ Dados com base na Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

* Na região de Divinolândia separou-se a safra de bulbinhos e de híbridas. A área correspondente a híbridas foi somada a região de São José do Rio Pardo.

** A partir de 2012, passamos a considerar não somente a cidade de São José do Rio Pardo, mas sim a região como um todo, aumentando a amostra.

*** Santa Juliana: Foi feito ajuste de área e incluídos outros municípios, passando a se chamar região do Triângulo Mineiro.

POUCA OFERTA GARANTE PREÇOS RECORDES EM 2013

Números da batata em 2013

R\$ **128,00/sc**
de 50 kg

**Maior média
histórica nominal
(maio)**

-14%

**Recuo na área de cultivo
da Bahia devido à seca**

+129%

**Aumento nas importações
de semente certificada
(até outubro)**

+23%

**Aumento das importações
de batata congelada
(até outubro)**

Preço recorde foi registrado em maio

Em maio de 2013, na safra das secas, foi registrada a maior média de preço nominal da batata padrão água especial na Ceagesp desde o início da série histórica Cepea: R\$ 128,00/sc de 50 kg, valor 188% maior que a média registrada no mesmo mês de 2012. Esse cenário de preços positivos, verificado em praticamente todos os meses do ano, foi ocasionado após dois anos de prejuízos com cotações muitas vezes inferiores aos custos de produção, o que fez com que bataticultores reduzissem a área pela segunda temporada consecutiva. A redução das áreas fez com que fosse destinada ao mercado nacional uma quantidade de batata inferior a anos anteriores, deste modo, a menor oferta ocasionou uma elevação das cotações. Além da redução de área, outro fator que contribuiu para o aumento dos preços foi a quebra de produtividade no Triângulo Mineiro, na safra das águas, e no Paraná, principal fornecedor de batatas no mercado brasileiro na época em que foi relatado o preço recorde. Além de maio, os meses de abril, junho e julho também registraram preços médios próximos dos R\$ 100,00/sc no atacado paulistano. De janeiro a agosto, todos os meses registraram preço médio acima dos R\$ 80,00/sc na Ceagesp, garantindo alta rentabilidade ao produtor nacional. Somente a partir de setembro, com o aumento do número de regiões ofertantes no mercado, é que os preços recuaram, mas ainda assim permaneceram acima do valor mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura. Com isso, o preço médio em 2013, até novembro, na Ceagesp foi de R\$ 93,37/sc, valor 83% superior ao de 2012.

Seca reduz cultivo no Nordeste

Enfrentando a seca desde o início de 2012, produtores da região da Chapada Diamantina (BA) reduziram o cultivo em 2013 em 13,9% em relação ao ano anterior. As cotações positivas durante o ano todo – as maiores dentre todas as praças pesquisadas pelo Cepea – animaram produtores, mas o clima adverso impediu a expansão de área. Mesmo os meses mais chuvosos como janeiro e dezembro foram mais secos que o normal. Dado o baixo nível em que os reservatórios ainda se encontram, será difícil que atinjam o volume considerado ideal em 2014, o que deve seguir restringindo o cultivo. Apesar da limitação de área, produtores da região continuaram priorizando o cultivo de batata frente ao de outras culturas como os grãos. Como forma de compensar a área perdida, migraram parte do plantio para outras praças, principalmente Cristalina (GO) e até mesmo Guarapuava (PR). Outras regiões lucraram com a baixa oferta no mercado nordestino, como o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Em certos períodos, produtores informaram que o preço de venda para o Nordeste ficou até R\$ 30,00/sc maior que o comercializado dentro do Sudeste. Mesmo com a seca na Chapada Diamantina (BA), a irrigação garantiu boa produtividade, de 40 t/ha em média. Além disso, não houve severos problemas com pragas ou doenças na região. Segundo informações da Somar Meteorologia, as chuvas devem retornar de janeiro a março na região. De acordo com os produtores locais, os desafios para os próximos anos são as buscas por alternativas que maximizem o aproveitamento dos recursos hídricos da região, como projetos de irrigação e monitoramento climático.



**Izabela da Silveira Cardoso (esq.),
Rodrigo Moreira Ramos e
Amanda Rodrigues da Silva**
são analistas do mercado de batata.

Entre em contato:

hfbatata@usp.br

Baixo volume de batata semente limita cultivo

O baixo volume de batata semente observado no território nacional desde junho de 2013 limitou o cultivo de inverno e a expansão de área para a safra das águas 2013/14, segundo agentes do setor. Produtores de diversas regiões que cultivam nas safras das secas e de inverno tiveram dificuldades para encontrar o insumo. Esse cenário deu-se em função dos altos preços da batata desde o início do ano, uma vez que boa parte da produção que seria destinada à propagação foi comercializada no mercado *in natura*, estratégia utilizada por produtores para aumentar a rentabilidade após dois anos de resultados negativos. Além disso, geadas no Sul ocasionaram perdas de área de cultivo de sementes, mais especificamente no Paraná, agravando a falta do produto. Os estoques ficaram abaixo do normal, refletindo em maiores importações de sementes certificadas. De janeiro a outubro de 2013 foram importadas 5.782 toneladas, 129% a mais que no mesmo período do ano passado. Em receita, os gastos subiram US\$ 3,25 milhões, segundo informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O principal bloco exportador da semente para o Brasil é a União Europeia, com liderança da Holanda, responsável por 2.389 toneladas. Já o Mercosul exportou ao Brasil, nos primeiros dez meses de 2013, 1.175 toneladas do insumo. O cenário de baixo volume de batata semente faz com que batatas não certificadas ou de qualidade inferior também sejam plantadas, o que pode comprometer a produtividade dos tubérculos que virão a ser colhidos na safra das águas 2013/14. Para a próxima temporada a expectativa é que os

preços de semente não permaneçam tão elevados, uma vez que, com produtores capitalizados, as áreas tradicionalmente destinadas à semente voltem a ter esse destino, e não mais acabem comercializadas no mercado *in natura*.

Brasil tem recorde de importação de pré-fritas

O Brasil registrou recorde de importação de batatas pré-fritas congeladas nos dez primeiros meses de 2013. Um dos motivos que explica a elevação do volume importado (23% a mais que o mesmo período de 2012) é o crescimento da demanda pelo produto, em consequência da praticidade do mesmo. Além disso, a comercialização com a Argentina, interrompida por entraves burocráticos em alguns períodos de 2012, foi normalizada em 2013, o que fez com que o volume importado pelo Brasil do Mercosul aumentasse 62% até outubro. As altas cotações da batata *in natura* nesta temporada também foram um fator importante na preferência pelas pré-fritas. Nesta temporada, estima-se que 74% do consumo de pré-fritas tenha sido produzido fora do país, o que indica um potencial de aumento na produção nacional do produto. A expectativa é de potencial de expansão de 5 a 10% ao ano para a indústria nacional. Um fator limitante para a produção brasileira é a alteração da taxa de tarifária para 27,5% ocorreu em outubro de 2012 foi suspenso em setembro deste ano, retornando pa-

ra 12%. Para 2014, a expectativa é que continue crescendo o consumo de pré-fritas congeladas.

Safra das águas tem aumento de área

Os preços recordes da batata em 2013 capitalizaram produtores, já que não houve acentuadas quebras de produção. Apesar disso, a previsão é de manutenção de área de plantio (aumento de apenas 1%) para a safra das águas 2013/14. Sobretudo a falta de batata semente é o fator que limita a expansão da área. Outros fatores podem ser mencionados: prejuízos de anos anteriores, dificuldade de contratação e elevado custo da mão de obra, e preços elevados de insumos como fertilizantes e defensivos devido ao aumento do dólar, valores crescentes e dificuldade no arrendamento de terras em algumas regiões, devido à competição com outras culturas. Com esta previsão de área praticamente estável, possivelmente não haverá excesso de oferta no mercado nacional. As cotações tenderiam a ficar acima dos custos de produção. A oferta da temporada deve ficar um pouco mais concentrada em dezembro/13 e janeiro/14, com a colheita dos estados de RS, SC, PR e MG. Vale lembrar que as condições climáticas também terão forte influência sobre as cotações, podendo elevar ou reduzir o volume disponível no mercado nacional.



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento*





Pronutiva: Soluções integradas de
Proteção e Nutrição da Arysta LifeScience.

ATENÇÃO

at_wco-ungpnuw

KASUMIN® é um antibiótico de ação
preventiva e curativa que interrompe e cicatriza
o dano da planta logo após a aplicação.*

- ▶ **DUPLA AÇÃO:** Bactericida e Fungicida
com registro exclusivo agrícola.
- ▶ **AÇÃO SISTÊMICA:**
Rápida absorção, excelente em épocas
chuvosas. Residual prolongado.
- ▶ **ORIGEM BIOLÓGICA:** Extraído de
Streptomyces kasugaensis.
- ▶ Excelente opção na rotação com
outros produtos.

Kasumin®

O bactericida que cicatriza.

Arysta na web: Conheça nossos canais de comunicação.



facebook.com
/ArystaBrasil



twitter.com
/ArystaNoCampo



radioarysta
.com.br

www.arystanocampo.com.br



Arysta LifeScience

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BATATA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Safrinha das secas e safrinha de inverno (junho a novembro)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2012	2013	Varição (%)
Vargem Grande do Sul (SP) - inverno	Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, Mogi Guaçu, Aguaí, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Mococa, Itobi, São José do Rio Pardo e Porto Ferreira	11.450	11.850	3%
Sudoeste Paulista - secas	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	2.400	2.350	-2%
Sudoeste Paulista - inverno	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	2.830	2.830	0%
Curitiba (PR)	Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Campo Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Contenda, Fazenda Rio Grande, Lapa, Mandirituba, Piraquara, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas	3.207	3.207	0%
Ponta Grossa (PR)	Arapoti, Castro, Imbaú, Ipiranga, Iraí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Reserva, São João do Triunfo, Telemaco Borba, Tibagi e Ventania	1.800	1.800	0%
São Mateus do Sul (PR)	União da Vitória, São Mateus do Sul, Antônio Olímpio, Paulo Freitas e Paulo Frontin	1.300	1.300	0%
Irati (PR)	Mallet, Rio Azul, Reboças, Irati, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares, Imbituva, Guaramiranga e Inácio Martins	900	850	-6%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	5.220	5.430	4%
Mucugê e Chapada Diamantina (BA)	Mucugê e Ibicoara	5.925	5.100	-14%
Sul de Minas Gerais (secas + inverno)	Sul de Minas Gerais ¹	9.250	9.100	-2%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Iraí de Minas, Uberaba, Uberlândia, Rio Paranaíba e São Gotardo	3.000	3.000	0%
Ibiraíaras (RS)	Ibiraíaras e Santa Maria	1.295	1.250	-3%

Safrinha das águas (dezembro a maio)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2012/13	2013/14	Varição (%)
Sul de Minas Gerais	Sul de Minas Gerais ¹	9.900	9.900	0%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Iraí de Minas, Uberaba, Uberlândia, Rio Paranaíba e São Gotardo	12.770	12.100	-5%
Guarapuava (PR) 1º e 2º safrinha	Guarapuava, Campina do Simão, Cândoi, Foz do Jordão, Pinhão, Prudentópolis e Reserva do Iguçu	4.300	4.500	5%
Curitiba (PR)	Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Campo Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Contenda, Fazenda Rio Grande, Lapa, Mandirituba, Piên, Piraquara, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas	5.590	5.590	0%
Ponta Grossa (PR)	Arapoti, Castro, Imbaú, Ipiranga, Iraí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Reserva, São João do Triunfo, Telemaco Borba, Tibagi e Ventania	2.300	2.300	0%
Irati (PR)	Mallet, Rio Azul, Reboças, Irati, Fernandes Pinheiro, Teixeira Soares, Imbituva, Guaramiranga e Inácio Martins	1.280	1.280	0%
São Mateus do Sul (PR)	União da Vitória, São Mateus do Sul, Antônio Olímpio, Paulo Freitas e Paulo Frontin	1.660	1.800	8%
Santa Catarina	Água Doce (SC) e Palmas (PR)	6.680	6.680	0%
Rio Grande do Sul	Bom Jesus, São José dos Ausentes, Ibiraíaras, Santa Maria e São Francisco de Paula	7.150	7.285	2%

¹ Cambuí, Pouso Alegre, Ipuíuna, Poços de Caldas, Areado, Bom Repouso, Camanducaia, Senador Amaral, Maria da Fé, Bueno Brandão, Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Andradas, Alfenas, Alterosa, Serrania, Machado, Paraguaçu, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí, São Bento do Abade, Santa Rita de Caldas e Congonhal.

DE VILÃO A MOCINHO

Números de tomate em 2013

R\$ **79,62/cx**

Maior preço mensal
na Ceagesp da série histórica do Cepea
(março)

R\$ **12,00/cx**

Menor preço mensal
em São José de Ubá/RJ e
Chapada Diamantina/BA
(setembro)

-40%

Queda da área
em Irecê com seca no Nordeste

18,1%

Aumento da área de tomate
rasteiro à indústria

Preços recordes no atacado em 2013

No primeiro semestre de 2013, o tomate atingiu preços recordes e foi taxado na mídia como o “vilão da inflação”. A cotação mais alta foi observada em março, quando o quilo do tomate salada chegou a R\$ 5,73 na Ceagesp. A média do mesmo mês para o tomate salada longa vida foi de R\$ 79,62/cx de 22 kg e, para o italiano, de R\$ 87,23/cx, os mais elevados valores (nominais) já registrados na série histórica do Cepea, que teve início em 2002. Mesmo assim, a valorização do tomate não justifica a alta da inflação, já que o peso do produto na composição da inflação é muito pequeno. Além disso, mesmo esta tendo sido uma safra de preços altos, é preciso considerar que, em anos anteriores, muitos produtores tiveram grandes prejuízos. A oferta de tomate é bastante sensível ao clima e, por isso, há muita oscilação de preço. Para 2014, o cenário de preços recordes no primeiro semestre não deve se repetir, visto que a área da safra de verão 2013/14 aumentou e, portanto, a oferta deve ser maior.

Área da safra de verão 2013/14 deve aumentar

A safra de verão 2012/13 (novembro/12 a junho/13), contou com o cultivo de 72,44 milhões de pés, redução de 16,1% frente à temporada 2011/12. Esta foi a segunda safra consecutiva na qual a área cultivada reduziu, dado os resultados insatisfatórios dos últimos dois anos. Desde 2010/11, o recuo total nos investimentos em plantio foi de 20%. Com a oferta restrita, as cotações ficaram elevadas durante praticamente toda a safra. Na média da temporada, o tomate salada, ponderado pela classificação do fruto (1A ou 2A) e pela quantidade colhida por mês, foi

comercializado nas roças por R\$ 39,40/cx de 22 kg. Essa cotação representa um ganho unitário de 130% ao produtor, considerando o valor mínimo de produção em R\$ 17,15/cx de 22 kg. A capitalização do produtor, porém, foi limitada, já que muitos estavam endividados por conta de prejuízos nas duas safras anteriores. Além disso, nem todos os produtores conseguiram se beneficiar dos altos preços, dada a oferta reduzida no período. Para a safra 2013/14, é esperado o cultivo de 75,6 milhões de pés, 4,4% a mais em relação à temporada de 2012/13. Apesar da intenção inicial de aumento mais expressivo, a falta de mão de obra no campo tem sido um fator limitante da expansão da tomaticultura. Com o crescimento de área pouco significativo e a previsão de chuvas abundantes no verão, a oferta não deve aumentar muito, “segurando” as cotações do tomate em patamares favoráveis ao produtor, ainda que não tão elevados quanto os da safra passada.

Safra de inverno 2013 tem resultados variados

Foram cultivados 75,95 milhões de pés na safra de inverno 2013, aumento de 3,2% em relação à safra 2012. Nos primeiros meses da temporada (março a junho), o tomate salada foi vendido nas regiões produtoras por R\$ 42,24/cx de 22 kg, ponderado pela quantidade colhida por mês e pela classificação do fruto (1A e 2A). Nos primeiros meses da safra o cenário esteve bastante positivo aos produtores. Já no início da segunda metade do ano, a oferta aumentou com a colheita em São José de Ubá (RJ) e em outras praças, derrubando as cotações. Entre julho e setembro, o tomate salada foi comercializado a R\$ 14,45/cx de 22 kg, abaixo do valor mínimo de produção estimado por produtores no período (R\$ 16,80/cx de 22 kg). A região mais

Luan Novaes do Nascimento (esq.),

Amanda Rodrigues da Silva

e Fabrício Quinalia Zagati

são analistas do mercado de tomate.

Entre em contato:

hftomate@usp.br



afetada pelos baixos preços foi São José de Ubá devido ao calendário de colheita concentrado e ao aumento de área nesta região neste ano. A partir de outubro, com o encerramento da colheita em algumas praças, os preços começaram a reagir. Apesar do cenário de altos e baixos, a temporada, que se encerra em dezembro, fechará com preços acima do custo.

Produção para a indústria aumenta, mas importações seguem em alta

O cultivo de tomate rasteiro para a indústria teve área de produção ampliada em 2013. Em Goiás, principal estado produtor da variedade, foram cultivados 14 mil hectares, 18,4% de aumento em relação à de 2012. Levando em consideração toda a produção nacional, a expansão foi de 12,6%. Apesar disso, problemas com pragas nas lavouras resultaram em produtividade abaixo do esperado. A principal tem sido a lagarta da espécie *Helicoverpa armigera*. Mesmo com o crescimento do cultivo nacional, o volume de tomates importados de janeiro a outubro foi 34,15% superior frente ao do ano passado, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Apesar disso, a demanda por matéria-prima para tomates tem crescido no Brasil, pois empresas multinacionais, que até então traziam seus produtos já prontos para comercialização, passaram a produzir no País. Verifica-se, no Brasil, crescimento do consumo de molhos de tomate e *catchup*. Segundo dados da Euro-monitor, entre 2007 e 2012 a venda em volume de molhos para massas cresceu 126% no Brasil e, a de *catchup*, 84%. A expectativa é que o ritmo de importações

seja elevado em 2014. Ainda assim, a produção nacional de tomate rasteiro para a indústria deve continuar crescendo, sendo que, até o fechamento desta edição, previa-se aumento de 5% nos investimentos em Goiás.

Lagarta preocupa tomatocultores em 2013

A *Helicoverpa armigera*, uma espécie de lagarta que pode se alimentar de várias culturas diferentes, inclusive do tomate, "tirou o sono" de muitos tomatocultores em 2013. A lagarta apresenta muita semelhança com a *Helicoverpa Zea*, o que torna difícil a sua identificação e causa danos tanto na fase vegetativa quanto na fase reprodutiva das plantas hospedeiras, trazendo grandes prejuízos econômicos às culturas. Além disso, a espécie é de grande mobilidade e alta capacidade de sobrevivência, mesmo em condições adversas, o que dificulta ainda mais o seu controle. Segundo levantamentos recentes, a praga já se espalhou por vários estados brasileiros. Foi decretado estado de alerta em novembro na Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás. Com relação ao tomate, os maiores prejuízos em 2013 foram causados ao rasteiro em Goiás. Apesar de ainda não terem encontrado um meio de combater totalmente a lagarta, técnicas têm sido estudadas e desenvolvidas. Dentre elas estão o uso de iscas armadilhas com feromônios sexuais da praga, utilização de plantas resistentes, destruição dos restos da cultura, liberação de inimigos naturais e uso de inseticidas seletivos, visando a manutenção dos inimigos naturais.

Chapada Diamantina e Serra de Ibiapaba devem aumentar área

A seca no Nordeste do Brasil em 2013 prejudicou o cultivo do tomate. A maior queda nos investimentos foi observada em Irecê, com redução de 40% na área em relação à de 2012. Na Chapada Diamantina, a seca também dificultou o cultivo, havendo redução de 14,3% na área. Já na Serra da Ibiapaba (CE/PI), produtores contam com a presença do aquífero Serra Grande e, por conta disso, conseguiram ampliar em 14,3% os investimentos em produção. Com relação aos resultados da safra, na média, 2013 foi um ano positivo para produtores do Nordeste, sendo que preços acompanharam o cenário nacional, ficando mais elevados no primeiro semestre e mais baixos no segundo. Segundo a Somar Meteorologia, em 2014 deve voltar a chover no Nordeste. Assim, produtores da Chapada Diamantina planejam recuperar parte da área, aumentando o cultivo em 16,7% ao longo do ano. Já em Irecê, a previsão é de manutenção de área pois, segundo produtores, ainda é preciso um longo tempo de clima normalizado para que seja possível a recuperação de área. Na Serra de Ibiapaba, produtores locais planejam continuar expandindo o cultivo – tomatocultores de outros locais têm migrado para esta região, por conta da presença de água. Assim, é esperado aumento de 4% na área desta região em 2014.



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento*





NOVAstudio

Feliz 2014

AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ

MOVIDA PELA PAIXÃO AO CAMPO E PELO DESAFIO DE SUPERAR LIMITES.

Com mais de 50 anos no mercado, a Agristar é hoje uma das maiores empresas do país na produção e comercialização de sementes.

Com capital 100% nacional e com uma ampla e moderna infraestrutura, a Agristar tem orgulho de conhecer a nossa terra e aqui desenvolver e testar toda a tecnologia necessária para oferecer produtos de alto desempenho.

Essa é a Agristar, uma empresa que acredita na agricultura, na força do produtor brasileiro e principalmente em um amanhã cada vez melhor.



DESEJAMOS QUE **2014** SEJA UM ANO REPLETO DE CONQUISTAS EM TODOS OS CAMPOS.

LINHAS:



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - TOMATE*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Tomate de Mesa - Primeira parte da safra de inverno		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2012	2013	Variação (%)
Mogi Guaçu (SP) - abril a outubro	Estiva Gerbi, Santo Antônio da Alegria, Aguaí, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Serra Negra e Pirassununga	9,45	9,45	0%
Sumaré (SP) - maio a junho	Sumaré, Nova Odessa, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari e Indaiatuba	6,00	5,75	-4%
Araguari (MG) - março a novembro	Araguari, Indianópolis, Uberaba, Monte Carmelo e Catalão	14,00	14,50	4%
Pará de Minas (MG) - abril a novembro	Carmópolis, Pitangui, Onça do Pitangui, Barbacena, Carandá, Coimbra e São José da Varginha	6,25	7,00	12%
São José de Ubá (RJ) - junho a outubro	Aré, São João do Paraíso, Itaperuna e Bom Jesus	3,80	4,50	18%
Itaocara (RJ) - maio a novembro	Itaocara	3,00	3,50	17%
Paty do Alferes (RJ) - abril a agosto	Paty do Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	4,50	4,50	0%
Norte do Paraná - março a junho	Wenceslau Braz, São Jerônimo da Serra, Mauá da Serra, Faxinal, Londrina e Marilândia do Sul	2,00	2,00	0%
Sul de Minas Gerais - abril a agosto	Conceição do Rio Verde, Conceição das Pedras, Três Corações, Itajubá, Pouso Alegre, São Gonçalo, Poço Fundo, Alfenas, Machado, Três Pontas, Coqueiral, Santana da Vargem, Boa Esperança, Campo do Meio, Pomuceno e Campos Gerais	6,00	6,00	0%

Tomate de Mesa - Segunda parte da safra de inverno		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2012	2013	Variação (%)
Sumaré (SP) - outubro a dezembro	Sumaré, Nova Odessa, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari e Indaiatuba	2,00	2,15	8%
Paty do Alferes (RJ) - setembro a dezembro	Paty do Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	3,50	3,50	0%
Norte do Paraná - setembro a dezembro	Wenceslau Braz, São Jerônimo da Serra, Mauá da Serra, Faxinal, Londrina e Marilândia do Sul	1,10	1,10	0%
Sul de Minas Gerais - setembro a dezembro	Conceição do Rio Verde, Conceição das Pedras, Três Corações, Itajubá, Pouso Alegre, São Gonçalo, Poço Fundo, Alfenas, Machado, Três Pontas, Coqueiral, Santana da Vargem, Boa Esperança, Campo do Meio, Pomuceno e Campos Gerais	4,00	4,00	0%

Tomate de Mesa - Safra de verão		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2012/13	2013/14	Variação (%)
Itapeva (SP) - novembro a maio	Itapeva, Guapiara, Apiaí, Capão Bonito, Itaberá, Buri, Taquarivaí e Ribeirão Branco	23,00	26,00	13%
Caçador (SC) - dezembro a abril	Caçador, Rio das Antas, Lebon Régis, Monte Castelo e Macieira	11,50	11,50	0%
Urubici (SC) - dezembro a abril	Urubici	1,50	1,50	0%
Venda Nova do Imigrante (ES) - novembro a junho	Venda Nova do Imigrante	8,75	10,00	14%
Nova Friburgo (RJ) - dezembro a abril	Bom Jardim, Sumidouro e Teresópolis	6,00	6,00	0%
Reserva (PR) - novembro a abril	Reserva, Ortigueira e Imbaú	8,00	6,00	-25%
Caxias do Sul (RS) - novembro a maio	Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Nova Bassano, Pelotas, Nova Prata, Santa Lúcia do Piaí	7,75	8,00	3%

Tomate de Mesa - Safra Anual		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2012/13	2013/14	Variação (%)
Chapada Diamantina (BA)	Alto Paraguaçu	7,00	6,00	-14%
Serra da Ibiapaba (CE/PI) - concentra de setembro a março	Guaraciaba, São Benedito, Ibiapina, Ubajara, Tiangua, Viçosa do Ceará, Ipu e Carnaubal	8,40	9,60	14%
Agreste de Pernambuco - concentra de setembro a março	Gravatá, Bezerros, Sairé, Camocim do São Felix, São Joaquim do Monte Bonito, Caruaru	5,94	5,94	0%
Irecê (BA)	Região de Irecê e Região de Seabra	20,00	12,00	-40%

Obs: Os dados se referem apenas ao plantio do tomate destinado à mesa.

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea.

Tomate Rasteiro/Indústria		Hectares		
Região	Praças de Coleta	2012	2013	Variação (%)
Estado de Goiás**	Goiânia e Nerópolis	11.825,45	14.000,00	18,4%
Estado de São Paulo	Matão e Araçatuba	4.200,00	4.200,00	0,0%
Estado de Minas Gerais	Paracatu e Lagoa Grande	950,00	950,00	0,0%
Agreste de Pernambuco	Gravatá, Bezerros, Sairé, Camocim de São Félix, São Joaquim do Monte, Bonito e Caruaru	280,00	280,00	0,0%

** Dados da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agridesfesa).

PREÇOS RECORDES ANIMAM PRODUTORES DO VALE EM 2013; NO RN/CE, BAIXO NÍVEL DE ÁGUA PREOCUPA

Números de melão em 2013

-1,4%

Leve recuo das exportações
na parcial da safra 2013/14
frente à anterior (ago-out)

R\$ **26,03/cx**
13kg

Preço recorde (nominal)
do melão amarelo desde 2009
(junho)

+18%

Aumento de área
no Vale no segundo semestre

-33%

Menos chuva em
Mossoró (RN) frente à normal
climatológica (jan-nov)

Área total com melão aumenta em 2013

A área de cultivo de melão referente a 2013 corresponde à soma dos períodos de atuação do Vale do São Francisco em todo o ano de 2013 com a safra principal do Rio Grande do Norte/Ceará (agosto/13 a março/14). Levantamentos do Projeto Hortifruti/Cepea indicam que a área total de melão em 2013 aumentou 3,1% frente à de 2012, somando 14.950 hectares, sendo 2.950 hectares no Vale e 12.000 no RN/CE. O acréscimo ocorreu no cultivo do segundo semestre (entressafra) do Vale do São Francisco – de 500 hectares em 2012, a área aumentou para 950 hectares em 2013, 18% mais no período. O foco é enviar a fruta para centros consumidores menos explorados pelos grandes concorrentes do RN/CE, como o Centro-Oeste e Norte do País. No primeiro semestre, a área foi mantida em 2 mil hectares. A rentabilidade unitária tem sido positiva na região, o que estimula produtores a seguir na atividade. Para o início de 2014, produtores devem continuar investindo em tecnologia, com uso mais intensivo de sementes F1. Quanto ao RN/CE, a área foi mantida na safra 2013/14 frente à anterior, devido principalmente à falta de água para irrigação na região. Baraúna (RN), de acordo com agentes do setor, é a cidade mais afetada – alguns produtores nem cultivaram a fruta no município.

Produtores do RN/CE reduzem plantio em dezembro/13

Em novembro/13, choveu na região produtora do Rio Grande do Norte/Ceará. Segundo colaboradores, as precipitações favoreceram a disponibilidade de água na região, mas não foram suficientes para repor os níveis de água nos

poços. A área de plantio deve reduzir em dezembro. Normalmente, produtores da região já diminuem o cultivo no último mês do ano por conta da aproximação com o fim da safra, tendo em vista que o melão demora cerca de 60 dias para ser colhido, após o transplante. Porém, com a falta de água, a área pode reduzir um pouco mais do que o normal. A fim de suprir o volume acordado para as exportações, alguns produtores cogitam a possibilidade, também, de arrendar terras mais próximas aos reservatórios de água. Segundo dados da Somar Meteorologia, a normal climatológica de Mossoró (RN) para os meses de dezembro e janeiro é de, respectivamente, 25 mm e 59 mm.

Preços do melão atingiram recorde

O primeiro semestre deste ano foi o mais rentável para melonicultores brasileiros, sobretudo para os da região do Vale do São Francisco (BA/PE), que estavam no período de safra principal. De acordo com levantamentos do Cepea, em junho, o preço da caixa da fruta atingiu valor recorde desde junho de 2009, em termos nominais. A média do mês foi de R\$ 25,30/cx de 13 kg no Vale, alcançando R\$ 28,13/cx de 13 kg no atacado paulistano (Ceagesp). A rentabilidade unitária para produtores da região em junho foi bastante positiva. Os preços estiveram 92% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura no período. Em junho de 2012, o valor de comercialização da fruta estava quase empatando com os custos. Até agosto, os ganhos com a cultura seguiram elevados, devido à escassez de frutas disponíveis para a comercialização. No entanto, com o início da oferta dos melões da Chapada do Apodi (RN)/Baixo Jaguaribe (CE), o mercado ficou mais acirrado, e, com isso, a rentabilidade unitária ao-



Flávia Noronha do Nascimento é analista de mercado de melão.

Entre em contato:

hfmelao@usp.br

produtor do Vale voltou a reduzir. Mesmo assim, em novembro, os preços estiveram 33% acima dos custos estimados.

No RN/CE, pragas e seca afetam qualidade em 2013

A qualidade da fruta no polo produtor do Rio Grande do Norte/Ceará tem sido menor nesta temporada frente à anterior. Além de enfrentarem problemas com a seca, melonicultores do RN/CE também relatam maior incidência de mosca minadora e mosca branca nas lavouras. O problema se agrava com o clima quente e seco. Por este motivo, a incidência da mosca foi maior durante os meses de outubro e novembro. A infestação, porém, tem sido controlada. A mosca branca, por exemplo, é controlada com o uso de mantas protetoras que são implantadas logo após o transplântio. Essa manta permanece na lavoura até, aproximadamente, 21 dias após essa atividade. Com isso, a incidência é menor frente a da mosca minadora, que é controlada com o uso de defensivos agrícolas. Porém, devido ao clima seco, mesmo com o controle químico a presença da mosca tem sido mais elevada que no ano passado. A previsão é que, devido a esses ataques, um maior volume de melões seja des-

tinado ao mercado interno, já que não devem atender aos critérios de qualidade exigidos pela União Europeia. Com a maior incidência da praga, a produtividade também tem sido aquém da potencial, que é de 30 toneladas/hectare – de agosto a novembro, a produtividade média do polo produtor do RN/CE foi de 27,8 t/ha. Com relação à oferta, mesmo com produtividade abaixo da potencial, tem sido boa desde o início da safra 2013/14 da região. Já os preços também estão remuneradores na parcial da temporada, impulsionados sobretudo pelas cotações de meados de 2013. De agosto a novembro, o melão amarelo tipos 6 e 7 do RN/CE foi negociado para São Paulo em média a R\$ 18,99/cx de 13 kg, 10% acima das cotações de 2012 no mesmo período. Os ganhos unitários têm sido positivos para as vendas no mercado doméstico – o preço da fruta está 17% acima dos custos estimados por produtores.

Exportações podem fechar abaixo do esperado

No começo da safra 2013/14, a expectativa era de leve aumento no volume exportado frente ao da safra passada. Isso

por conta das novas parcerias de exportações – com o Oriente Médio e o Chile. Contudo, os embarques podem ficar abaixo do esperado. Produtores seguem receosos com os últimos três meses de campanha (janeiro a março/14). Isso porque em janeiro de 2014 deve entrar em vigor uma nova tarifa de importação para a fruta brasileira na União Europeia, de 8%. Ainda em dezembro/13 o Brasil deve fazer parte do Sistema Geral de Preferências (SGP), com tarifa de 5%. Na parcial da temporada, já pôde ser observado recuo nos envios, em volume. De agosto a outubro/13, os embarques foram de 65,6 mil toneladas, 1,4% a menos que no mesmo período de 2012, segundo dados da Secex. Por outro lado, a receita no período foi de US\$ 52,9 milhões, 2,3% acima na mesma comparação. O recuo no volume deu-se, sobretudo, em outubro – até setembro os embarques estavam maiores que no mesmo período da campanha anterior. Essa leve retração pode ser atribuída à seca no RN/CE, onde tem sido observada também a incidência de mosca minadora. Além disso, segundo colaboradores, um dos navios que enviaria a fruta para o exterior em outubro apresentou problemas, e foi necessário redirecionar as frutas para o mercado interno.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MELÃO*

* As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012	2013	Varição (%)
Vale do São Francisco	Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Floresta (PE); Juazeiro e Curaçá (BA)	2.500	2.950	18%

Região (safra de agosto a março)	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012/13	2013/14	Varição (%)
Rio Grande do Norte e Ceará*	Mossoró, Baraúna e Apodi (RN); Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte e Quixeré (CE)	12.000	12.000	0%

* A partir de agosto de 2013, houve aumento da área no Rio Grande do Norte/Ceará por conta do ajuste da amostra.

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

APESAR DE MENOR SAFRA, ELEVADO ESTOQUE DE SUCO LIMITA ALTA NOS PREÇOS DA LARANJA

Números de citros em 2013

268,35
milhões de caixas

Safra de laranja de SP+ Triângulo Mineiro em 2013/14

766 mil t

Estoques recordes de suco de laranja ao final de 2012/13

R\$ 7,13/cx
de 40,8kg

Média do preço da laranja posta na indústria (spot) (junho a novembro)

+63%

Alta no preço médio da tahiti de janeiro a novembro frente ao mesmo período de 2012

Com estoque elevado, safra 13/14 inicia com preços baixos

A safra paulista 2013/14 começou, em julho de 2013, com cenário de baixa para os preços da laranja. Isso porque as indústrias estavam em situação confortável, com volume de 766 mil toneladas de suco estocado, segundo dados da CitrusBR. O mercado foi surpreendido pelo estoque recorde, pois em junho de 2012 havia sido divulgada uma estimativa de moer, no máximo, 247 milhões de caixas de 40,8 kg, por conta da elevada quantidade de suco já estocada ao início de 2012/13. Contudo, segundo cálculos do Cepea, para acumular o estoque de 766 mil toneladas, a indústria precisa ter processado acima de 300 milhões de caixas na temporada passada. Esse volume armazenado na entrada da temporada 2013/14 era suficiente para atender à demanda externa por vários meses. Assim, mesmo com a produção de laranja em São Paulo e no Triângulo Mineiro estimada em apenas 268,35 milhões de caixas pela CitrusBR – 30% menor que 2012/13 –, os preços oferecidos pela indústria nos primeiros meses de colheita da safra atual ficaram semelhantes aos da temporada anterior. No geral, entre julho e agosto, a laranja foi cotada entre R\$ 6,00 e R\$ 7,00/cx de 40,8 kg, posta na indústria – em alguns casos, com um adicional de valor referente à participação no preço de venda do suco. Os preços estavam muito abaixo do valor mínimo definido pelo governo federal, de R\$ 10,10/cx, mas a falta de opção fez com que produtores acabassem entregando parte de suas frutas.

Baixo rendimento eleva cotações a partir de outubro

A temporada 2013/14 foi marcada por baixo rendimento das frutas. No

início da colheita, a CitrusBR estimou que seriam necessárias 270 caixas para produzir uma tonelada de suco de laranja. Contudo, agentes consultados pelo Cepea alegam que o rendimento médio foi ainda menor que o esperado, o que acabou refletindo em valorização da fruta. Isso porque, para alcançar o volume de processamento planejado, a demanda por parte das indústrias ficou um pouco mais aquecida a partir de outubro, e as cotações passaram para os patamares de R\$ 7,00 a R\$ 9,00/cx de 40,8 kg nas grandes processadoras e de R\$ 9,00 a R\$ 10,00/cx nas menores. Com baixo rendimento da produção – causado pela chuva de maio a junho, período de enchimento dos frutos –, os estoques podem encerrar a safra em patamares inferiores ao observado ao final da temporada 2012/13. Na comparação com a década passada, no entanto, o setor estaria enfrentando uma mudança de parâmetros quanto ao rendimento, dificilmente voltando aos patamares registrados anteriormente. Vale lembrar que bastavam entre 230 e 240 caixas para se produzir uma tonelada na maioria dos anos da década de 2000, conforme cálculos do grupo Markestrat. Em áreas mais chuvosas do estado de São Paulo, como no sudoeste (região de Avaré), e em pomares irrigados, os frutos tendem a apresentar maior teor de água. No centro e no norte do estado, o rendimento é maior, mas, nos últimos anos, caiu consideravelmente o número de citricultores nessas regiões, especialmente em propriedades não irrigadas. Vale ressaltar que, no sudoeste de São Paulo, houve investimentos a partir de meados da década passada, impulsionados pelo menor custo da terra na época da migração e pela menor incidência de doenças, como a morte súbita dos citros, *greening* e CVC (clorose variegada dos citros).

Preço da pera no mercado de mesa é superior em 2013

Os preços da laranja pera destinada ao mercado de mesa em 2013 foram consideravelmente superiores aos verificados no ano anterior. No caso da fruta para consumo *in natura*, a média de preços de janeiro a novembro deste ano foi de R\$ 9,49/cx de 40,8 kg, na árvore, forte aumento de 20% na comparação com o mesmo período de 2012. Além da menor produção na temporada 2013/14, o volume de laranja de qualidade foi mais restrito, sobretudo a partir de setembro, impulsionando as cotações deste tipo de fruta. Apesar do aumento nos preços, parte dos produtores paulistas não foi beneficiada, por já ter comercializado bom volume da pera ou por já haver comprometido a maior parcela da produção com as indústrias. Para o início de 2014, a expectativa de produtores é que os preços da laranja continuem firmes, visto que a oferta disponível deve continuar restrita até o início da colheita das frutas precoces da safra 2014/15.

Murcote e baía registram preços elevados em 2013

Os preços de todas as frutas de mesa registraram alta ante 2012, com destaque para a tangor murcote e para a baía. Em 2013, a baixa oferta da murcote impulsionou as cotações. De janeiro a novembro/13, a média da variedade foi de R\$ 27,28/cx de 40,8 kg, na árvore, 47,1% acima do mesmo período de 2012 e a maior média de toda a série do Cepea, em termos nominais. O principal motivo foi a queda no número de árvores, tendo em vista que alguns produtores observaram bialidade positiva para a fruta. Mesmo com os bons preços ao produtor, não deve haver recuperação do número de plantas no curto prazo, devido ao custo elevado e maior suscetibilidade a doenças. No caso da laranja baía, a oferta também foi limitada pela menor área. Além disso, neste

ano, houve colheita apenas por sete meses do ano. A média nominal de abril a outubro/13 da baía foi de R\$ 17,44/cx de 40,8 kg, na árvore, 46,55% acima dos mesmos meses de 2012. Em outubro de 2013, foi registrada a maior média mensal nominal de toda a série da fruta, iniciada em 1996 – R\$ 33,83/cx.

Área e investimentos menores podem limitar produção em 2014/15

O setor produtivo segue atento ao desenvolvimento dos frutos que darão origem à safra 2014/15. Segundo produtores, as floradas principais, verificadas entre julho e agosto nos pomares paulistas, foram mais volumosas que as da temporada anterior, mas muito irregulares. Além disso, houve queda de chumbinhos entre outubro e novembro, o que eleva as incertezas quanto à produtividade. O setor acredita que a próxima temporada seja, novamente, de volume restrito. Isso porque os investimentos de produtores independentes (sem contratos de longo prazo) foram reduzidos. Além disso, neste final de ano têm sido verificadas erradicações de plantas, ainda que em menor intensidade que ao final do ano passado. Dessa forma, as melhores floradas não necessariamente resultarão em safra mais volumosa. Isso, por sua vez, pode ser favorável do ponto de vista de remuneração do produtor, considerando ainda que os estoques de suco podem iniciar a temporada 2014/15 menores e que a Flórida também terá quebra de safra.

Menor safra na Flórida pode elevar demanda pelo suco do BR

A safra 2012/13 de laranja foi a primeira fortemente impactada pelo *greening* na Flórida. Segundo o USDA, a produção foi de apenas 133,4 milhões

de caixas de 40,8 kg, bem abaixo do estimado inicialmente e 9,1% menor que a da temporada anterior. Os principais efeitos do *greening* foram o baixo calibre dos frutos e o aumento da taxa de queda de laranjas. Na safra 2013/14, que começou em outubro/13, também pode haver impacto da doença. Em novembro, o USDA estimou que esta pode ser a menor safra em 24 anos, totalizando 125 milhões de caixas, mesmo com número de árvores em produção praticamente estável. A menor safra na Flórida em 2013/14 deve elevar as exportações brasileiras de suco ao país norte-americano em 2014/15. Para o produtor brasileiro, que também deve colher menos na próxima temporada, isso pode refletir em melhores condições de venda à indústria, especialmente quando os estoques de suco reduzirem efetivamente.

Exportações encerram 12/13 em bom ritmo, mas início da 13/14 ainda é lento

A exportação brasileira de suco de laranja encerrou a temporada 2012/13 (julho/12 a junho/13) com volume ligeiramente superior ao observado nas duas safras anteriores. Segundo a Secex, os envios brasileiros a todos os destinos totalizaram 1,18 milhão de toneladas de suco em equivalente concentrado, 2% a mais em comparação à temporada 2011/12. Já a receita obtida, em dólar, foi 6% menor, limitando-se a US\$ 2,3 bilhões, devido ao recuo no preço médio (FOB). Mesmo com o fraco desempenho verificado no início da temporada 2012/13 – principalmente devido à restrição dos EUA ao fungicida *carbendazim* –, os embarques brasileiros conseguiram se recuperar e ganharam ritmo ao longo da safra, na medida em que os Estados Unidos intensificavam as compras. Os embarques brasileiros para aquele país totalizaram 206,78 mil toneladas em equivalente

concentrado na safra 2012/13, expressivo aumento de 35% frente a 2011/12. Em receita, o montante obtido foi de US\$ 372,2 milhões, 16% a mais que a temporada anterior. Na atual safra (2013/14), o ritmo de embarques ainda está lento. Entre julho e outubro/13, o volume enviado, em equivalente concentrado, ficou 6% abaixo dos mesmos meses de 2012. Uma das dificuldades da indústria paulista tem sido a fabricação de suco fresco (NFC) nos padrões exigidos pelo mercado internacional, dado o atual cenário de baixos rendimento e *brix*. Para o suco concentrado, porém, a expectativa é que, até o final da temporada, as vendas de suco brasileiro se sustentem para a União Europeia e que reajam para Estados Unidos, caso o padrão de consumo se mantenha nos dois mercados.

Caroline Ochiuse Lorenzi (esq.)

e Fernanda Geraldini Gomes

são analistas de mercado de citros.

Entre em contato:

hfcitros@usp.br



Preço médio anual da tahiti é o maior da série Cepea

Na parcial do ano (janeiro a novembro), o preço médio da lima ácida tahiti em São Paulo foi de R\$ 19,12/cx de 27 kg, colhida, 63% superior na comparação com o mesmo período de 2012 e o maior valor nominal para o período de toda a série do Cepea, iniciada em 1996. No período de pico de safra, o processamento industrial absorveu parte do excesso de oferta. Além disso, a elevada qualidade da fruta, aliada à boa demanda internacional e ao câmbio atrativo, moti-

varam citricultores a exportar, o que resultou em menor disponibilidade no mercado interno. Segundo a Secex, o Brasil exportou 62,4 mil toneladas de limões e limas entre janeiro e outubro de 2013, 24% acima do mesmo período de 2012. A receita totalizou US\$ 65,98 milhões, aumento de 6% no mesmo período. Para 2014, a expectativa de colaboradores do Cepea é de boa produção. Isso porque as primeiras floradas, observadas nos pomares paulistas entre outubro e novembro, foram volumosas. A próxima safra pode ter pico entre fevereiro e março.

ESTATÍSTICA DE OFERTA - CITROS*

SÃO PAULO (safra comercial: julho a junho)		Fonte	2012/13	2013/14*	Varição (%)
Volume de produção ¹	milhões de caixas	CitrusBR	385,39	268,35	-30,4%
Produtividade ¹	caixas/pé	CitrusBR	2,02	1,53	-24,1%
Pés em produção ¹	milhões de árvores	CitrusBR	190,70	174,91	-8,3%
Produção de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 °Brix)	CitrusBR	1.280,00	791,60	-38,2%
Volume de Exportação de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 °Brix)	Secex/CitrusBR	1.176,00	1.080,00	-8,2%
Estoque Final de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 °Brix)	CitrusBR	766,00	476,60	-37,8%

* Os dados de 2013/14 são passíveis de alterações.

¹ Os dados de volume de produção, produtividade e de pés em produção abrangem a produção paulista e do Triângulo Mineiro.

² Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ (suco de laranja concentrado e congelado). Dados de produção de suco e exportação referentes à 2013/14 são estimativas de agosto/13 da CitrusBR.

FLÓRIDA (safra comercial: outubro a setembro)		Fonte	2012/13	2013/14*	Varição (%)
Volume de produção	milhões de caixas	USDA	133,40	125,00	-6,3%
Produtividade	caixas/pé	USDA	2,32	2,19	-5,8%
Pés em produção	milhões de árvores	USDA	57,46	57,15	-0,5%
Disponibilidade de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 °Brix)	USDA	1.048,55	1.025,13	-2,2%
Vendas ²	Equivalente mil t FCOJ (66 °Brix)	USDA	677,91	655,92	-3,2%
Estoque Final de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 °Brix)	USDA	370,18	368,70	-0,4%

* Os dados de 2013/14 são passíveis de alterações.

² Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ (suco de laranja concentrado e congelado).

PRATA REGISTRA PREÇO JÁ A NANICA FOI VENDIDA

Números da banana em 2013

0,8%

Leve aumento na área
total de banana em 2013

R\$ 0,11/kg

Menor preço da nanica
no Norte de SC
(janeiro)

R\$ 1,73/kg

Preço recorde (nominal)
da prata desde 2002 em MG
(abril)

22%

Aumento nos envios
ao Mercosul em 2013
frente 2012 (jan-out)

Área com banana é maior em 2013

A área de produção de banana de médio a alto nível tecnológico em 2013 totaliza 71.253 hectares nas regiões acompanhadas pelo Cepea, 0,8% maior que a de 2012. O aumento ocorreu no Norte de Minas Gerais e em Bom Jesus da Lapa (BA). Apesar da falta de água e menor produtividade no Norte de MG, a rentabilidade permanece positiva na região, o que estimula os investimentos. A área na região somou 12.058 hectares, alta de 2% ante 2012. Em Bom Jesus da Lapa, a área com banana aumentou 350 hectares em outubro/13, totalizando 6.075 (aumento de 6,1%). No início de outubro/13, houve uma reunião em Bom Jesus da Lapa que discutiu políticas públicas para o projeto de irrigação, o que tem motivado investimentos de produtores em banana, a principal cultura de Formoso. As outras regiões monitoradas pelo Cepea mantiveram a área: Norte de Santa Catarina com 22.270 hectares, Vale do Ribeira (SP) com 25.000 hectares e Rio Grande do Norte com 5.850 hectares. Para 2014, as expectativas iniciais apontam que a área pode aumentar nas mesmas regiões. Em Bom Jesus da Lapa, agentes relataram que deve haver mais liberação de áreas que estavam paradas por conta da burocracia de documentações. No Norte de MG, espera-se aumento no perímetro irrigado.

Baixa rentabilidade marca início de ano no Norte de SC

O Norte de Santa Catarina registrou os preços mais baixos para a nanica em 2013. Em janeiro, a fruta foi vendida em média a R\$ 0,11/kg na região, 53% abaixo do custo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura naquele mês.

No primeiro trimestre, alguns produtores relataram que não estava pensando colher e outros descartaram banana por dificuldade na comercialização. Os preços baixos no início do ano deixaram produtores descapitalizados para investimentos e manutenção do bananal. Para agravar, no mês de julho uma forte geada atingiu as lavouras da região. Parte dos produtores perdeu algumas bananeiras por conta da queima pelo frio – houve também plantas que tiveram apenas as folhas superficiais danificadas. Já no segundo semestre, com melhores preços, a rentabilidade do produtor tem sido positiva. Alguns bananicultores afirmam, no entanto, que os prejuízos do primeiro semestre ainda podem refletir em falta de capital para investimentos na cultura no início de 2014.

Apesar da sigatoka, Vale registra boa produtividade

Produtores do Vale do Ribeira (SP) tiveram problemas com maior incidência de *sigatoka* negra e amarela nos bananais no primeiro trimestre de 2013, período de baixos preços para a nanica. A partir de abril, produtores passaram a realizar melhores tratamentos culturais para combater o fungo. Na parcial de 2013 (janeiro a novembro), a produtividade dos bananais esteve melhor – para a nanica, por exemplo, foi de 34,3 toneladas por hectare, 7,5% maior que em 2012, mas ainda 16% abaixo do potencial, que é de 40 toneladas/hectare. Para o início de 2014, além de boa produtividade, produtores esperam colher frutas com melhor qualidade, como já tem sido observado nos últimos meses de 2013 – bom calibre e bananas sem manchas.

Mesmo com mais chuvas, produtividade recua em MG e BA

RECORDE EM 2013. ABAIXO DO CUSTO

Apesar de ter chovido mais na parcial de 2013 frente aos mesmos meses de 2012, o nível hídrico continua baixo nas regiões produtoras do Norte de Minas Gerais e de Bom Jesus da Lapa (BA). Com a falta de chuva, a produtividade da safra foi menor que a registrada em 2012. O rendimento médio da prata em Bom Jesus da Lapa foi de 25,7 toneladas/hectare, 9,9% menor que no mesmo período de 2012. Produtores alegam que o clima mais ameno em 2013 agravou a queda de produtividade, principalmente nos meses de inverno. De janeiro a novembro, em Jaíba (MG) choveu 580 mm, 10% menos que a climatologia local, segundo dados da Somar Meteorologia. Em Bom Jesus da Lapa, choveu 561 mm, 11% menos na mesma comparação. No segundo semestre, houve mais chuva, o que melhorou ligeiramente a produtividade e qualidade da produção. Com relação à oferta, esteve elevada para a

banana nanica no primeiro semestre e reduzida para a prata, o que se inverteu no segundo semestre. Para os próximos meses, agentes esperam oferta mais escalonada e com melhor qualidade.

Após queda em 2012, exportações aumentam

As exportações brasileiras de banana somaram 82 mil toneladas de janeiro a outubro de 2013, alta de 8% frente ao mesmo período de 2012, segundo a Secex. Em valores, os envios renderam US\$ 29 milhões, apenas 1% mais na mesma comparação. Um destaque neste ano foi para os parceiros do Mercosul, que aumentaram em 22% as compras de banana na parcial de 2013, somando pouco mais de 40 mil toneladas - a Ar-

gentina foi um importante comprador. A região produtora que vende para o Mercosul é o Norte de Santa Catarina. Para o bloco europeu, os envios em volume reduziram 2% de janeiro a outubro deste ano frente ao mesmo período de 2012, totalizando 42 mil toneladas. O principal exportador, Rio Grande do Norte, teve dificuldades em manter o padrão de qualidade exigido pela Europa devido à falta de água. Com a redução dos envios, a fruta que iria para o mercado internacional foi direcionada para o estado de São Paulo. Em 2014, os envios devem voltar a aumentar para UE, já que a previsão é de maior volume de chuvas em 2014, o que deve favorecer a qualidade da banana do RN. A previsão para Santa Catarina é de estabilidade nos embarques em 2014.

Amanda Jéssica da Silva é analista de mercado de banana.

Entre em contato:

hfbanana@usp.br



Estatística de Produção - Banana*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012	2013	Varição (%)
Vale do Ribeira - Registro (SP) ¹	Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras	25.000	25.000	0%
Norte de Minas Gerais ²	Norte de Minas Gerais	11.823	12,058	2%
Norte de Santa Catarina ³	Barra Velha, Corupá, Garuva, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Joinville, Luiz Alves, Massaranduba, São João do Itaperiú, Schroeder e São Francisco do Sul	22.270	22.270	0%
Bom Jesus da Lapa (BA)	Bom Jesus da Lapa, Mirorós, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Ceraíma e Santa Maria da Vitória, Barreiras Norte, Barreiras Sul,	5.725	6.075	6,01%
Rio Grande do Norte e Ceará	Polo exportador do Vale do Açu: Natal e Ipangaçu (RN) e Limoeiro do Norte (CE)	5.850	5.850	0%

¹ Os dados referem-se à área cultivada com média e alta tecnologia, características específicas do Vale do Ribeira (SP).

² Águas Vermelhas, Berizal, Capitão Enéas, Catuti, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Gameleiras, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Monte Azul, Montes Claros, Nova Porteira, Novo Horizonte, Pedras de Maria da Cruz, Porteira, Riacho dos Machados, Rubelita, Salinas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, Varzelândia e Verdelândia.

³ Em dezembro de 2012 foi incorporada à amostra do Norte de Santa Catarina a área cultivada com banana em outras cidades menores, mas ainda estável frente a 2011.

Fontes: Café, Registro/SP, Alcanorte, Epagri, Coofruilapa e agentes de mercado consultados pelo Cepea.

MENOR ÁREA RENTABILIDADE UNITÁRIA

Números do mamão em 2013

-16,1%

Queda na área total
de mamão em 2013
frente a 2012

-34%

Queda na produtividade
média do formosa
em MG desde 2010

93%

Margem unitária dos preços
de havaí no ES frente aos custos
(janeiro a novembro)

9%

Aumento das
exportações em 2013
(janeiro-outubro) frente ao
mesmo período de 2012

Área de mamão recua novamente em 2013

A área total de mamão reduziu 16,1% em 2013 frente à do ano anterior, somando 14.100 hectares – a área com a cultura vem diminuindo ano a ano. Segundo colaboradores, os altos custos de produção, principalmente com mão de obra, foram um dos aspectos que desestimularam investimentos neste ano. Outro fator é a alta volatilidade das cotações do mamão no mercado. No Espírito Santo, a área neste ano foi de 3.700 hectares, com aumento de 5,7% frente a 2012 – houve novas plantações em 2013. No Rio Grande do Norte, a área reduziu 25% na mesma comparação, totalizando 1.500 hectares - o motivo foi, sobretudo, a menor atuação de algumas empresas exportadoras na região. No Sul da Bahia, a área em 2013 soma 5.600 hectares - houve redução de 30%. Nesta região, o mosaico levou à erradicação de plantas. Já no Oeste da Bahia e no Norte de Minas Gerais, houve estabilidade na área neste ano, sendo de 1.800 e 1.500 hectares, respectivamente. Apesar de produtores continuarem receosos, os investimentos podem ser maiores em 2014, sobretudo em renovação de roças velhas. As cotações, embora bastante voláteis, têm estado acima do custo estimado pelos produtores durante boa parte de 2013. Para o ES, o valor médio do mamão havaí tipo 12 a 18 esteve 93% acima do valor mínimo estimado no período. Com o possível cenário de cotações mais remuneradoras no início de 2014, o ânimo dos mamoneiros pode melhorar. A previsão do Cepea para a área de mamão em 2014 é de aumento apenas no Norte de Minas Gerais – sobretudo no Projeto Jaíba, onde ainda há terras a serem leiloadas, o que tem atraído novos investidores e produtores. Nas outras regiões, a área deve apresentar estabilidade.

Plantio de formosa reduz com falta de sementes

A oferta de sementes de formosa reduziu no Brasil entre os meses de abril e agosto de 2013. Colaboradores afirmam que essa não foi a primeira vez que faltou esse produto. Entretanto, relatam que ainda não há uma alternativa nacional que possa suprir a demanda interna. Dessa forma, o mercado brasileiro continua dependente de Taiwan, o maior exportador de sementes. Mamoneiros acreditam que o período de baixa oferta de sementes deve influenciar as cotações no início de 2014. Como o pé de mamão demora no mínimo oito meses para começar a entrar em produção, a previsão é de menor disponibilidade de formosa entre janeiro e maio de 2014, quando os preços podem ser mais remuneradores. Como muitos produtores não mantiveram estoque considerável das sementes, o plantio da variedade foi afetado em todas as regiões produtoras. Assim, alguns produtores que precisavam plantar optaram pelo havaí, principalmente no Espírito Santo.

Mosaico aumenta em MG e no oeste baiano

Após o mosaico ter alarmado produtores no Espírito Santo e Sul da Bahia em 2012, neste ano a presença do vírus aumentou no Norte de Minas Gerais e no Oeste da Bahia. A região Norte de MG praticamente não apresentava a doença, mas, neste ano, o aumento já preocupou parte dos produtores. Segundo agentes, os mamoneiros da região não estão conscientizados quanto à importância do *roguing* – eliminação da planta quando ainda está nos estágios iniciais da disseminação do vírus. Sendo a única forma de combater a doença já existente, o *roguing* está sendo adiado por alguns produtores, sobretudo os menores. Isso porque eles

A MANTÉM RIA POSITIVA EM 2013



Felipe Vitti de Oliveira é
analista de mercado de mamão.

Entre em contato:

hfmamao@usp.br

esperam ter algum retorno financeiro com o pé antes de cortá-lo. Dessa forma, o mosaico tem se espalhado pela região. No Oeste da Bahia, a situação não é muito diferente. Nesta região, produtores também ainda não reduziram a área por conta do mosaico, e a doença se espalha. Como o Norte de Minas Gerais e o oeste baiano são regiões que produzem mais formosa, com o aumento do mosaico e a obrigatoriedade do *roguing*, a oferta desta variedade pode reduzir ainda mais em 2014. Já no Espírito Santo e no Sul da Bahia, o mosaico diminuiu em 2013. Porém, produtores afirmaram que a doença não deixa de aparecer por completo, passando por épocas de baixa e alta intensidade.

Após queda em 2012, exportações voltam a crescer

As exportações brasileiras de mamão somaram 23 mil toneladas de janeiro a outubro de 2013, aumento de 9% frente ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Secex. A receita obtida com as vendas foi de US\$ 34,5 milhões no período, alta de 14%. O aumento dos envios deu-se, sobretudo, no primeiro semestre do ano, quando a qualidade es-

teve mais satisfatória. Além disso, exportadores brasileiros de mamão têm investido mais em campanhas que aumentam o conhecimento do consumidor estrangeiro a respeito da fruta brasileira. Somando-se a isso, o dólar valorizado favoreceu os embarques. Outro ponto importante foi a conquista de novos mercados consumidores do mamão brasileiro, como o Catar. Para 2014, tanto a qualidade da fruta quanto a competição com o mercado interno influenciarão as exportações brasileiras de mamão. A previsão de cotações mais remuneradoras no mercado interno no início de 2014 tende a limitar os embarques, mas produtores ainda devem ficar atentos ao dólar.

Produtividade recua no Norte de MG com clima seco

A produtividade média do mamão formosa no Norte de Minas Gerais tem apresentado queda desde 2010, início do levantamento do Cepea na região – queda observada foi de 34%. Em 2013, devido ao clima seco e quente do início do ano, houve abortamento de flores. As

temperaturas mais baixas entre julho e setembro também influenciaram na queda da produtividade. O rendimento médio do formosa na parcial de 2013 (janeiro a novembro) foi de 106 toneladas por hectare, recuo de 7% ante o mesmo período de 2012. De acordo com agentes, o solo arenoso típico de algumas regiões do norte mineiro agravou a situação. Neste solo, o potencial produtivo é menor visto que garante um estoque de nutrientes mais baixo para a planta.

Com baixa oferta no final de 2013, formosa valoriza

As cotações do mamão devem fechar o ano de 2013 em patamares mais altos que o do ano anterior, como reflexo da queda na oferta. Até agosto, a fruta vinha sendo comercializada em média a valores abaixo de 2012. Já na média da parcial do ano (janeiro a novembro), o mamão formosa no Norte de MG foi comercializado a valores 2% maiores que os de 2012. Com o rápido amadurecimento, o mamão que seria colhido no final do ano já fora colhido e comercializado.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAMÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012	2013	Variação (%)
Espírito Santo	Região de Pinheiros (Montanha, Pedro Canário e Boa Esperança) e Linhares (Sooretama, Rio Bananal e Jaguaré)	3.500	3.700	5,7%
Oeste da Bahia	Barreiras, Luiz Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e São Felix do Coribe	1.800	1.800	0%
Sul da Bahia	Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Itabela, Prado, Porto Seguro, Vereda, Itamarajú, Belmonte, Caravelas, Alcobaça, Mucuri, Eunápolis, Ibirapuã e Santa Cruz Cabralia	8.000	5.600	-30%
Rio Grande do Norte	Mossoró e faixa de São José de Mipibu a Touros	2.000	1.500	-25%
Norte de Minas Gerais	Janaúba, Jaíba e Montes Claros	1.500	1.500	0%

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea.

COM SAFRA MAÇÃ TEM PREÇOS

Números da maçã em 2013

-11%

Queda no volume total
produzido na safra 2012/13

R\$ 72,40/cx 18kg

Com menor oferta,
gala atinge preço (nominal)
recorde em 2013 (outubro)

+45%

Acréscimo no volume
de maçãs importadas
em 2013 frente 2012 (jan-out)

-20%

Recuo na safra
2013/14 de precoces do Paraná
frente à anterior

Área deve ser estável na safra 2013/14

Para a safra 2013/14, a área cultivada no Sul do País com maçã deve ser estável – 26.550 hectares nas regiões pesquisadas pelo Cepea. A área com pomares teve pequena redução de 1,5% em 2012/13 frente à safra anterior. O recuo foi observado na região de Fraiburgo (SC), que cultivava 6.100 hectares. A região de Vacaria (RS) manteve a área em 10.250 hectares e São Joaquim (SC), em 10.200 hectares. Para a safra 2013/14 a área deve se manter. A rentabilidade não tem sido muito satisfatória, e colaboradores afirmam que, em 2013, houve escassez de mudas disponíveis no mercado, principalmente para a gala e a fuji (para a eva ainda há certa disponibilidade de mudas). As poucas disponíveis foram utilizadas para renovação de algumas áreas. Além disso, muitos produtores estão receosos em dar continuidade ao plantio utilizando o porta-enxerto europeu Maruba com filtro (o mais utilizado), que é suscetível a bactérias e alguns fungos, como o do cancro europeu. A tendência para a maleicultura nos próximos anos é a crescente utilização de um porta-enxerto americano que tem chegado ao Brasil recentemente e está ganhando adeptos por ser menos suscetível ao cancro.

Safra menor acarreta em preços recordes

O total colhido na safra 2012/13 foi de 1,046 milhão de toneladas, 11% menos frente ao produzido na anterior, segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM). Deste total, 611 mil toneladas correspondem à variedade gala, redução de 10% em relação à safra anterior. Quanto à fuji, a produção também recuou, totalizando 354 mil toneladas, volume 15% inferior

à temporada 2011/12. O restante da produção corresponde a outras variedades, principalmente precoces, como a eva. A safra foi caracterizada por frutos menores – durante o período de desenvolvimento das frutas, em novembro/12 e dezembro/12, a seca na região Sul do País prejudicou o desenvolvimento, sobretudo o crescimento da polpa. Com isso, as maçãs mais graúdas estiveram valorizadas durante o ano todo no mercado doméstico, chegando a ser vendidas a preços recordes. Em outubro/13, a gala graúda Cat 1 foi comercializada em média a R\$ 72,40/cx de 18 kg no atacado de São Paulo (Ceagesp), preço recorde em termos nominais desde o início da série do Projeto Hortifruti/Cepea – novembro de 2007. Em dezembro, a oferta deverá estar ainda mais reduzida. Por outro lado, a fruta a ser ofertada no último mês do ano deve ter menor qualidade (maior senescência) devido ao estoque prolongado – a disponibilidade de gala seguiu até dezembro em parte das empresas, o que foi verificado com menos intensidade no mesmo período de 2012. Esse fator pode limitar grandes avanços no preço da fruta no último mês de 2013.

Após granizo, volume da safra 2013/14 pode ser semelhante

Até meados de novembro, não tinham sido registradas adversidades climáticas que pudessem reduzir volume e qualidade da safra 2013/14 de maçã. Produtores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina até tinham expectativa de que o volume da safra 2013/14 fosse maior que o da anterior. No entanto, em meados de novembro/13 e na primeira semana de dezembro, houve ventos fortes, granizo e chuvas intensas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Além disso, de acordo com o monitoramento

REDUZIDA, RECORDES EM 2013

do campo durante a florada e o raleio, agentes do setor afirmam que os pomares estavam desuniformes, com alguns talhões apresentando elevado número de flores e frutos, enquanto outros possuíam pequena quantidade nas árvores. Com este cenário atual, a safra 2013/14 deve ser menor que a expectativa inicial de agentes, mas ainda deve contar com maior volume de grávidas frente à temporada 2012/13. Até o fechamento desta edição, produtores ainda não tinham verificado os danos dos pomares, mas alegam que pode haver perdas na produção devido ao estágio de desenvolvimento das frutas.

Safra 2013/14 do Paraná deve ter redução

A safra de maçãs do Paraná, sobretudo a de precoces (eva e condessa), foi prejudicada por geada tardia em setembro de 2013. Segundo colaboradores, naquele mês, cerca de 30% da área cultivada estava em período de frutificação. Assim, quase todos os frutos formados foram perdidos devido à queima pelo frio. Segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a safra de maçãs

precoces do estado deve ficar 20% abaixo da 2012/13. A fruta paranaense chegou ao atacado de São Paulo no início de novembro e, historicamente, apresenta maior volume de vendas em janeiro, quando a oferta de gala é praticamente nula e a de fuji já está bem reduzida. Com a menor safra neste ano, os preços da eva e da condessa têm sido mais elevados que os registrados no ano anterior.

Gastos com importação já superam receita de exportações

A temporada 2013 de exportações de maçãs, que ocorre de fevereiro a junho, foi positiva para o Brasil. De acordo com dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), foram embarcadas 83 mil toneladas da fruta, 24% a mais que na campanha anterior. A receita obtida foi de US\$ 61 milhões, 36% maior na mesma comparação. Os ganhos de 2013 foram os maiores, em termos nominais, desde 2008, quando expor-

tadores brasileiros receberam US\$ 80 milhões. O principal destino continua sendo a União Europeia, que importou 79% do volume total de 2013. Um fator que favoreceu as exportações brasileiras na temporada foi a valorização do dólar no mercado externo. Ainda assim, as importações também cresceram na parcial de 2013. De acordo com a Secex, o Brasil comprou 65 mil toneladas da fruta de janeiro a outubro deste ano, volume 45% maior que o adquirido no mesmo período de 2012. Os gastos foram de US\$ 67 milhões, 49% maiores que em 2012, de janeiro a outubro. O valor despendido com as compras de maçã já superaram o recebido com as exportações em 2013. A balança comercial de maçã já está negativa e tende a ficar ainda mais, tendo em vista que as importações seguem até dezembro.

Flávia Noronha do Nascimento é analista de mercado de maçã.

Entre em contato:

hfmaca@usp.br



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAÇÃ*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são consideradas as principais referências de mercado.

Região	Praças de coleta	Área plantada (ha)		
		2013 (a)	2014 (b)	Varição (%)
Vacaria (RS)	Vacaria, Antônio Prado, Ipê, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Monte Alegre dos Campos e Muitos Capões	10.250	10.250	0%
Fraiburgo (SC)	Fraiburgo, Água Doce, Lebon Régis, Monte Carlo, Tangará, Rio das Antas e Santa Cecília	6.100	6.100	0%
São Joaquim (SC)	São Joaquim, Lages, Urubici, Urupema, Bom Retiro, Paineira, Bom Jardim da Serra, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto e Rio Rufino	10.200	10.200	0%

(a) Safra 2012/13
(b) Safra 2013/14

Fonte: Agentes de mercado, ABPM, AMAP e Agapomi.

Números da manga em 2013

+36%

Valorização da tommy no Vale do São Francisco em 2013 frente a 2012 (até novembro)

+7,5%

Aumento de área na região do Vale do São Francisco

88,6 mil t

Exportadas de janeiro a outubro

+76%

Preço de venda acima do custo médio da palmer em Livramento de Nossa Senhora (BA) (até novembro)

Vale registra bons preços mesmo no pico de safra

No primeiro semestre do ano, o volume de manga colhido no Vale do São Francisco (BA/PE) foi restrito, devido às altas temperaturas no verão 2012/13, que prejudicaram o desenvolvimento das floradas. A menor oferta refletiu em preços mais altos no período. Porém, os custos também subiram, e a produtividade esteve baixa. Em setembro, a disponibilidade da fruta aumentou consideravelmente, mas o pico de safra ocorreu apenas em outubro. A intensificação da colheita atrasou um pouco em relação aos anos anteriores, uma vez que produtores não conseguiram induzir as floradas de maneira adequada. Mesmo com a concentração da oferta em outubro, os preços foram suficientes para cobrir os custos de produção, tendo em vista a menor oferta em Livramento de Nossa Senhora (BA) e a intensificação da exportação no período – em setembro e outubro, exportou-se mais que em todos os outros meses do ano somados, o que não acontecia desde 2005, segundo a Secex. No correr de todo o ano de 2013, produtores ficaram animados com a cultura, sendo que a *palmer* teve melhor desempenho que a *tommy*. Agentes alegam que as cotações e a liquidez de venda têm sido maiores para a primeira variedade, tanto no mercado interno quanto para exportação à União Europeia. Além disso, com pés mais jovens, a indução de floradas foi mais bem sucedida para a *palmer* neste ano. De janeiro a novembro, a *palmer* foi cotada a R\$ 1,66/kg no Vale, 172% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Para a *tommy*, a média ficou em R\$ 1,09/kg, 76% superior às estimativas de custo. Diante de cotações mais atrativas para a *palmer*, parte dos produtores que pretendem ampliar a área de produção com

RESULTADOS PO ANIMAM PR

manga no Vale deve voltar seus investimentos principalmente para esta variedade. Alguns, inclusive, podem continuar o processo de troca por meio de substituição de copa.

Com mercado interno atrativo, Brasil exporta menos em 2013

O volume de manga exportado pelo Brasil totalizou 88,6 mil toneladas na parcial de 2013 (janeiro a outubro), 6% inferior em relação ao mesmo período de 2012, segundo a Secex. O fraco desempenho ocorreu até agosto quando o volume embarcado ficou 23% abaixo do ano anterior. Isso porque, até aquele período, a oferta esteve limitada e os preços foram atrativos no mercado interno. Já em setembro e outubro/13, os envios ganharam ritmo e, inclusive, superaram os de 2012. Além do pico de safra, um fator que animou exportadores no período foi o câmbio mais favorável. Do total embarcado pelo Brasil até outubro, 68% foram destinados à União Europeia e 26% aos Estados Unidos. Na União Europeia, os preços médios (US\$ FOB) até outubro foram 13% acima do praticado no mesmo período do ano anterior e 47% superiores aos registrados nas vendas aos Estados Unidos. Um fator que limita os ganhos com a venda ao país americano é a concorrência com o Equador. De setembro a outubro, exportadores equatorianos destinaram aos EUA o dobro de manga que nos mesmos meses de 2012, e eles também têm a *tommy* como principal variedade. Para 2014, o desempenho dos embarques também deve depender basicamente da atratividade do mercado nacional e do desempenho dos concorrentes. Internamente, produtores do Vale pretendem continuar investindo em tecnologia e em boas práticas para garantir frutas de qualidade para exportação. Já Livramento de Nossa

SITIVOS EM 2013 ODUTORES

Senhora, que exportou pouco neste ano pela baixa oferta, pode retomar os envios caso a expectativa de maior produtividade se confirme em 2014.

Livramento resiste à seca e mantém investimentos

A região de Livramento de Nossa Senhora (BA) passou, em 2012 e 2013, por um extenso período de escassez de água. Neste ano, a principal consequência foi a queda de produtividade da safra, que ficou em menos da metade do potencial. Além da falta de chuvas, houve restrição de água para irrigação principalmente no primeiro semestre, o que ocasionou morte de plantas pelo segundo ano consecutivo. A liberação de água para irrigação controlada durante 12 horas na semana deu-se no meio do ano. Com isso, foi possível garantir a vitalidade das plantas remanescentes e, também, o desenvolvimento dos frutos no período de safra. Assim, mesmo com o baixo volume ofertado, produtores obtiveram renda suficiente para manter os investimentos na cultura. Em 2013, produtores locais quase não exportaram a fruta, visto que a qualidade ficou aquém da ideal e, no mercado brasileiro, os preços estiveram

através. Para 2014, as expectativas em termos de produção são mais positivas. No final de 2013 já ocorreram leves precipitações, e a previsão é de chuvas neste verão, segundo a Somar Meteorologia. Se confirmado este cenário, pode haver colheita dentro da normalidade já no primeiro semestre de 2014, com a umidade favorecendo o desenvolvimento dos frutos e a produtividade de manga.

Mais um ano positivo a produtores do Norte de Minas

Em 2013, o mercado de manga na região mineira foi satisfatório para produtores, como já vinha sendo observado nos anos anteriores. As condições climáticas garantiram boa produtividade e a safra distribuída ao longo dos meses permitiu preços remuneradores. O período mais favorável para comercialização foi entre maio e julho, quando a região teve boa oferta, enquanto o Nordeste colhia pouca manga. No geral, produtores mineiros ficaram bastante satisfeitos com a safra, e a expectativa é grande para a próxima, que começa a ser colhida em abril/14. Com o investimento em área que foi observado

em anos anteriores, o volume ofertado pela região deve crescer em 2014. Além disso, estão sendo elevados os investimentos em tratamentos culturais para garantir boa produtividade e qualidade da fruta, bem como escalonamento de oferta.

São Paulo pode ter oferta reduzida

A safra paulista 2013/14 iniciou em novembro/13 com a colheita da *tommy* e da *parvin*, encerrando em março/14 com a *palmer* e a *haden*. Segundo produtores, o volume ofertado pela região de Monte Alto e Taquaritinga (SP) deve ser menor nesta safra, visto que baixas temperaturas e ventos fortes entre junho a agosto prejudicaram a primeira florada. Em Valparaíso/Mirandópolis, por sua vez, houve queda da área em produção, o que também deve resultar em menor volume colhido. Esse cenário pode favorecer os preços da fruta, já que a colheita no Nordeste e em Minas Gerais é reduzida no período. Além disso, as indústrias processadoras poderão comprar mais manga que em 2012/13 – segundo agentes, o estoque de polpa da fruta está relativamente baixo.



Marina Gagliardo Pires é analista do mercado de manga.

Entre em contato:

hfmanga@usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MANGA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2012	2013	Varição (%)
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) ¹	Petrolina e Juazeiro	23.261	25.000	7,5%
Livramento de Nossa Senhora (BA)	Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio	13.000	11.750	-9,6%
Monte Alto e Taquaritinga (SP) ²	Monte Alto, Vista Alegre do Alto, Taquaritinga, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Taiacu e Itápolis	7.191	7.382	2,7%
Andradina (SP)	Valparaíso, Mirandópolis, Andradina, Guaraçai e Muritinga do Sul	1.196	655	-45,2%
Jaíba e Janaúba (MG)	Jaíba, Janaúba e Montes Claros	5.000	5.100	2%

¹ Os dados referentes ao plantio em Petrolina e Juazeiro consideram a área pública do perímetro irrigado do Codevasf e a área privada.

² Áreas obtidas considerando uma densidade de 40 m²/árvore para pés novos e 50 m² por árvore para pés em produção.

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea.

COM EXCEÇÃO DO PARANÁ, REGIÕES PRODUTORAS TÊM BONS RESULTADOS EM 2013

Números da uva em 2013

R\$ **7,73**

**Maior preço médio mensal
da crimson embalada no
Vale do São Francisco
(março)**

-33,3%

**Queda no volume importado
de uva argentina em 2013**

+22,2%

**Valorização da niagara
na média de todas as regiões
entre 2012 e 2013
(até novembro)**

-50%

**Redução no potencial produtivo
da safra de final de ano
(2013/14) de Marialva (PR)
e do Norte do Paraná**

Vale tem bom desempenho nas vendas internas de Itália

A produção elevada e a alta dos preços em 2013 favoreceram produtores de uva do Vale do São Francisco (BA/PE). A produtividade da Itália foi beneficiada pelo clima seco durante o ano, e a boa qualidade contribuiu para que as cotações ficassem satisfatórias ao produtor. Além disso, viticultores direcionaram a fruta para diferentes mercados, o que limitou quedas acentuadas de preço até mesmo no pico de safra. De janeiro a novembro/13, a Itália foi negociada no contentor à R\$ 2,49/kg, preços 18,6% superiores ao do mesmo período do ano passado e 47,3% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Com os bons resultados no mercado interno em 2013, produtores, especialmente de menor escala, seguem animados com a uva fina com sementes.

Nordeste colhe uvas sem semente o ano todo

O Vale do São Francisco (BA/PE) ofertou bons volumes de uvas finas no decorrer de todo o ano de 2013, e não apenas no segundo semestre. Têm sido cada vez mais comercializadas novas variedades, colhidas duas vezes ao ano, e o volume da crimson também cresceu no primeiro semestre. No geral, os preços deste ano foram bastante satisfatórios ao produtor. A crimson embalada, por exemplo, teve média de R\$ 6,70/kg de janeiro a novembro no Vale, 17,8% acima dos mesmos meses de 2012 e 142,8% superior às estimativas de custo de produção. Na segunda metade do ano, parte da uva foi, também, exportada. Para o próximo ano, produtores seguem animados com a cultura. O intuito é contar com frutas produtivas, de boa qualidade e que

possam ser vendidas tanto internamente quanto no mercado externo.

Exportações são as menores desde 2006 na parcial da safra

As exportações de uva do Vale do São Francisco iniciaram efetivamente em setembro, com término em novembro. A oferta de uva do Vale foi boa este ano, tanto em termos de volume quanto de qualidade. Porém, a oferta volumosa e mais estendida na Califórnia limitou fortemente os envios aos Estados Unidos. Para a Europa, a exportação recuou pouco. De setembro a outubro (últimos dados disponíveis), o volume total embarcado pelo Brasil foi de 35 mil toneladas, 16% abaixo dos mesmos meses de 2012 e o menor para o período desde 2006, segundo a Secex. Mesmo com o câmbio mais favorável, produtores e empresas estiveram cautelosos ao negociar no mercado internacional, que ocorre em consignação.

Importação da Argentina recua novamente

Na temporada de importação (janeiro a junho), o Brasil adquiriu 28,9 mil toneladas de uvas, volume inferior ao do mesmo período de 2012, de 30,9 mil toneladas, segundo a Secex. A redução ocorreu pelos problemas com a qualidade das uvas da Argentina, que desde o final do ano passado têm de ser fumigadas com brometo de metila para poderem ser exportadas ao Brasil. Assim, o Chile ganhou espaço, passando a ser responsável por 70% do total adquirido de uva. Para o ano de 2014, as expectativas iniciais são de que a uva da Argentina ainda apresente baixa competitividade.



Rovral: Produto em fase de cadastro estadual no Paraná. (trigo)

Fechado para a *Botrytis* da uva.

- Fungicida foliar com formulação líquida
- Ideal para programas antirresistência
- Ação antiesporulante: fungos não se reproduzem
- Produto altamente seletivo
- Eficaz no controle da *Botrytis* da uva

ROVRAL. CRESCIMENTO PROTEGIDO.



Conheça também outras soluções FMC para uva:

TALSTAR[®]
100 EC

 Galben[®] M

FMC

Fazendo Mais pelo Campo



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Henrique dos Santos Scatena é analista de mercado de uva.

Entre em contato:

hfuva@usp.br

Geadas provocam quebra de safra no Paraná

Produtores do Paraná devem colher uvas da safra de final de ano especialmente entre dezembro de fevereiro. Houve atraso de cerca de um mês porque as primeiras podas foram afetadas por geadas em julho e agosto. Segundo colaboradores, a região de Marialva e o norte do estado podem apresentar quebra de safra nas uvas finas de aproximadamente 50%. Já a região de Rosário do Ivaí, que produz a niagara, pode colher 30% menos que o potencial. Houve, ainda, redução de área, e a reforma de parreirais no próximo ano dependerá dos resultados desta safra principal. Na safra temporã de 2013, o desempenho foi considerado aquém do ideal. Em Marialva, a média de preços da Itália foi de R\$ 2,19/kg entre os meses de março e junho, 40,4% superior ao valor mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura.

Regiões paulistas apresentam queda de área em 2013

As regiões paulistas, especialmente de São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul,

apresentaram queda na área de produção em 2013. O que mais tem influenciado a área é a pressão da terra e o encarecimento da mão de obra. Para o ano de 2014, as regiões paulistas pretendem manter a área, mas ainda aguardam o desempenho da próxima safra para a tomada de decisão. A última temporada, que ocorreu no início de 2013 em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul, foi considerada remuneradora, mas não o suficiente para sustentar a área. A dificuldade de comercialização, especialmente o prazo de pagamento prolongado, desanima parte dos produtores.

Niagara apresenta bom desempenho em 2013

A uva niagara teve preços atrativos para produtores das principais regiões de cultivo em 2013. No primeiro semestre, a variedade foi ofertada

especialmente pelas regiões paulistas de São Miguel Arcanjo, Porto Feliz e Louveira/Indaiatuba e por Rosário do Ivaí (PR). No período, a niagara obteve média de preços de R\$ 2,58/kg, valor 87% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Já de julho a novembro, apenas as regiões de Jales (SP) e Pirapora (MG) ofertavam a niagara, e a média de preços foi de R\$ 4,21/kg, 182,6% acima do valor mínimo. Assim, produtores seguem com boas expectativas para este final de ano e para o decorrer de 2014. No caso de Jales e Pirapora, as vendas de uvas finas também foram favoráveis em 2013.



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - UVA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Variedade	Área plantada (ha)		
			2012	2013	Varição (%)
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)	Petrolina e Juazeiro	uva fina	11.500	11.700	1,7%
Pirapora (MG)	Pirapora, Várzea da Palma, Buritizeiro e Lassance	uva fina e niagara	162	162	0,0%
Jales (SP)	Jales, Palmeira D'Oeste, Urânia e São Francisco	uva fina e niagara	804	701	-12,8%
Pilar do Sul (SP)	Pilar do Sul	uva fina	650	600	-7,7%
São Miguel Arcanjo (SP)	São Miguel Arcanjo	uva fina e niagara	2.050	1.650	-19,5%
Campinas (SP)	Louveira, Indaiatuba, Jundiá, Campinas, Itupeva, Elias Fausto, Vinhedo, Itatiba, Monte Mor, Valinhos e Jarinu	uva niagara	4.503	4.503	0,0%
Porto Feliz (SP)	Porto Feliz	uva niagara	465	465	0,0%
Paraná	Região de Maringá - 29 municípios, incluindo Marialva, região de Cornélio Procópio e de Ivaiporã	uva fina e niagara	6.180	5.199	-15,9%
Região de Maringá (PR)	Marialva	uva fina e niagara	1.720	1.300	-24,4%
Região de Cornélio Procópio (PR)	Uraí, Assaí e Bandeirantes	uva fina e niagara	900	694	-22,9%
Região de Ivaiporã (PR)	Rosário do Ivaí	uva niagara	160	160	0,0%

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea.



Pronutiva: Soluções integradas de Proteção e Nutrição da Arysta LifeScience.

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente a etiqueta, respeitadora as instruções contidas no rótulo, não fude e não reutilize. Não deixe ao alcance de crianças e animais domésticos. Não se permita a utilização de produtos por pessoas não treinadas.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDEA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

**DÊ O SINAL VERDE
PARA SUA PRODUÇÃO!**

LANÇAMENTO



O **SELO PASSAPORTE VERDE** foi criado para atender às necessidades do campo. Ele identifica os produtos orgânicos e biológicos da Arysta LifeScience que atendem às exigências do mercado internacional.

A Arysta LifeScience traz para o mercado a proteção que acaba com o oídio e garante o verde da sua produção.

Kaligreen é um fungicida com ação de choque. Não deixa resíduo e promove sustentabilidade ao seu negócio.

- Ingrediente ativo de Bicarbonato de Potássio
- Tecnologia microencapsulada
- Certificado orgânico para os mercados dos EUA, Alemanha e Japão



Arysta na web: Conheça nossos canais de comunicação.



facebook.com /ArystaBrasil



twitter.com /ArystaNoCampo



radioarysta .com.br



Arysta LifeScience

www.arystanocampo.com.br

midburn.com.br

DOW AGROSCIENCES PROTEÇÃO DE PONTA A PONTA



Pulsor[®] 240 SC
FUNGICIDA

Dithane[®] NT
FUNGICIDA



Curathane[®] SC
FUNGICIDA

Sabre[®]
INSETICIDA

Lorsban[®] 480 BR
INSETICIDA

Intrepid[®] 240 SC
INSETICIDA

Tracer[®]
INSETICIDA

Tairel[®] M

Ellect

Agata[®]

Platinum NEO

A Dow AgroSciences apresenta sua linha de produtos para proteção das lavouras de **Hortifruti**.

São diversas soluções, para múltiplas culturas, que protegem sua produção de ponta a ponta!

www.dowagro.com.br
0800 772 2492

ATENÇÃO

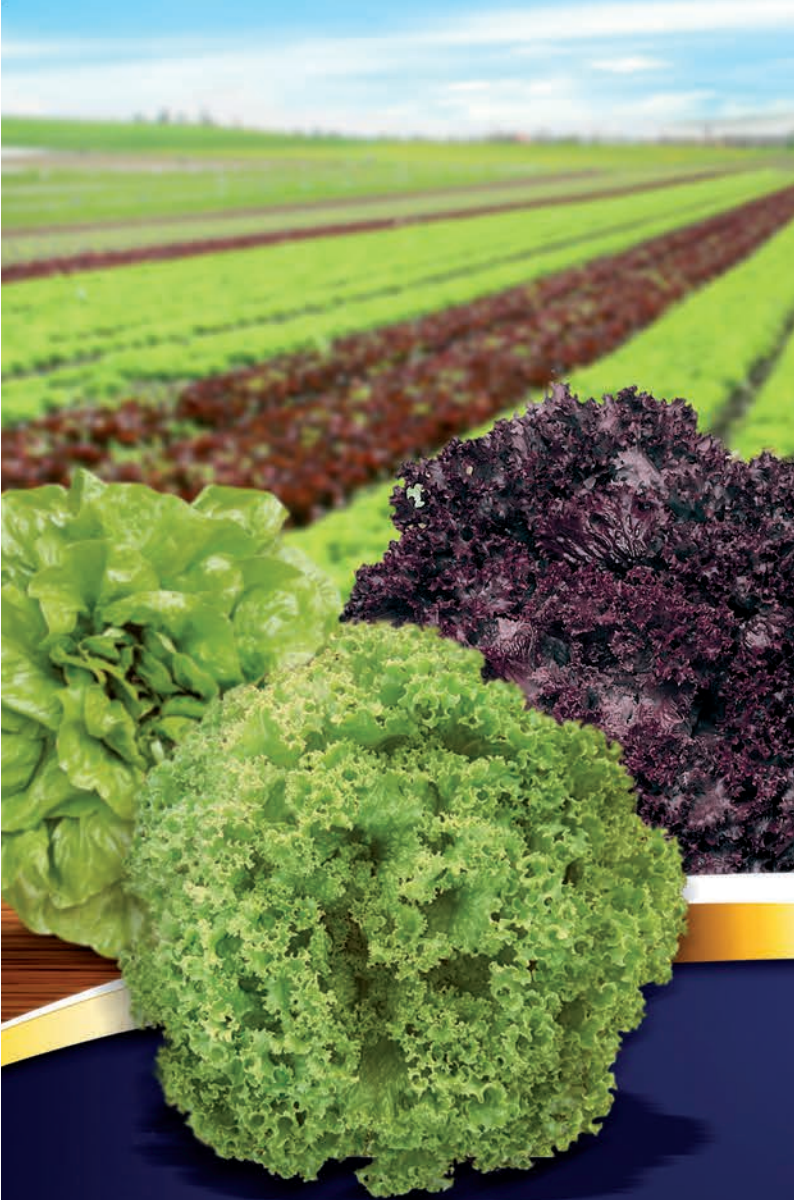
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento[®]



Linha de Alfaces Topseed Premium.

Alta tecnologia em uma linha completa.

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso
Especial
FEALQ
..... CORREIOS

9912227297-2009 - DR/SPI



IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br

Conheça algumas das nossas variedades:



● Alface Crespa
Camila



● Alface Lisa
Regina 500

NOVA studio



● Alface Americana
Teresa



● Alface Romana
Bonnie



● Alface Mimosa
Imperial



● Alface Roxa
Red Star

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br
Tel.: 24 2222-9000



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepa@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil